

POSTOS OS OLHOS EM JESUS

A Voz Juvenil 2007



Ministérios da Criança
Divisão Sul-Americana da IASD

Editoração: Mirta Samojluk
Capa: Karina Vega Parra
Diagramação: Karina Vega Parra
Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira
www.portaladventista.org

APRESENTAÇÃO

Queridas (os) líderes,

O Programa Evangelístico a **Voz Juvenil** é uma excelente oportunidade para que nossos juvenis e adolescentes possam participar da missão da igreja na área da pregação.

A tarefa de pregar não é um privilégio só dos adultos. As crianças também podem participar, através dos seus dons e talentos, para a glória de nosso bom Deus.

Este programa está sendo desenvolvido em parceria com o Ministério Jovem, criando assim um envolvimento maior das nossas crianças e juvenis.

Os sermões para este ano foram preparados por jovens estudantes de Teologia da UNASP, liderados pelo pastor e professor Adolfo Suarez.

Em nome da Divisão Sul-Americana, agradecemos o carinho com que eles prepararam cinco dos sermões desta série.

Animamos a cada líder de Desbravadores, conselheiros, pais, professores das Divisões dos Primários, Juvenis e Adolescentes e Coordenadores dos Ministérios da Criança a motivar e preparar este grupo para o bom desempenho desta grande tarefa.

Esperamos que os resultados sejam uma bênção para a igreja e para todos aqueles que participarem.

Um grande abraço e que em Cristo possamos alcançar o lema: *“Postos os Olhos em Jesus”*

Mirta Samojluk

MC – DSA



HIPERMETROPIA ESPIRITUAL

Por Giulian Lopes Vasques

Texto: S. Mateus 7:1-5

Introdução

Tudo começou no Jardim do Éden, quando desde o primeiro dia apareceu a luz e tudo se encheu de vida, concluindo essa primeira semana com a criação do homem. Nossos primeiros pais tinham uma atitude de adoração a Deus nata e uma capacidade de admiração inocente e pura para todo o belo que contemplava.

Como em qualquer contrato estabelecido entre duas partes, os direitos e os deveres daquele primeiro casal, Adão e Eva eram vividos como verdadeiros privilégios, pois tudo era realizado dentro da esfera do amor a Deus. Isto significava que a parte que firmaria uma aliança com Deus, ou seja, o homem seria beneficiado com a prosperidade em todas as coisas.

Naquele santo lugar, a atmosfera do amor de Deus envolvia Sua criação. Em uma proporção infinita de concessões para apenas uma só restrição, Deus estabelece que os frutos de somente uma árvore não deveriam ser tocados, muito menos, de servir-lhes como alimento; não porque esses frutos não fossem saborosos, mas pelo fato de que o casal deveria mostrar submissão e obediência Àquele que lhes deu a vida.

Há um ditado popular que diz: *“quem ama, demonstra fidelidade”*, e aquilo deveria ser sinal de fidelidade e obediência do homem para com Deus.

Não sabemos quanto tempo passou, desde o momento da criação até a queda do homem, porém sabemos com precisão que o homem falhou nos termos da aliança. A presença diária com Deus que tanto lhes agradava, transformou-se em algo temível. Parecia que o brilho do sol já não era mais intenso. Os calafrios faziam com que os seus músculos tremessem de ansiedade e de angústia ao saber, conscientemente, que havia feito algo anormal contra o amor divino. Os olhos perfeitos que somente conseguiam perceber a beleza inexplicável, agora sentiam, pela primeira vez, lágrimas de comoção rolar em suas faces. Era tão terrível ver animais ferozes, flores caídas e murchas na grama que começavam a secar-se!

Ante à desobediência, não só a natureza, mas suas capacidades físicas, men-



tais e espirituais foram diminuindo gradualmente e, através de suas gerações até nossos dias, isto causou danos irreversíveis acometidos à raça humana. O Éden parece algo irreal, pois nossos olhos apenas conseguem ver o que um coração enegrecido e petrificado consegue vivenciar.

Nesta semana especial “A Voz Juvenil”, através da comunhão e reavivamento espiritual, nós descobriremos que enfermidades espirituais têm feito com que nossos olhos não consigam descobrir o propósito de Deus para nossa vida; propósitos estes que divisam uma vida social digna, um espírito fraterno e cristão dentro da igreja, um sentimento de amor ao próximo genuíno e tantas outras coisas boas que vêm do trono de Deus. Cada um de nós nesta semana será advertido, aconselhado, porém acima de tudo, será confortado ao saber que existe cura para a enfermidade espiritual, e Deus realizará milagres em nossa vida.

“Hipermetropia” Clínica

(Levar uma tabela optométrica, para mostrar os diferentes tamanhos de letras e números. Mostrar também lentes.)

A **oftalmologia** é uma área da medicina que cuida dos sentidos da visão do ser humano. Diante de problemas ou dificuldades visuais, é comum ver pessoas utilizando óculos ou lentes de contato. Para este último grupo, muitos têm aproveitado sua anormalidade visual para possuir olhos de outra cor, que na realidade não são os seus olhos.

Dentre as muitas patologias visuais, uma das que mais se destacam, é a hipermetropia, comum em uns 55% da população. É uma alteração visual produzida por um transtorno do enfoque, originando uma percepção de imagens apagadas, muito pouco nítida, fundamentalmente na visão de objetos próximos. Clinicamente falando, é quando o olho tem menor alcance que o normal. Isto se deve a que a imagem se forma por trás da retina.

A hipermetropia caracteriza-se pela dificuldade de se ver objetos próximos com nitidez, enquanto que podem ver objetos com clareza a longas distâncias.

A hipermetropia é muito comum em crianças, devido ao desenvolvimento físico estar em processo. Porém, esta questão é resolvida naturalmente, na maior parte das vezes, até os 8 ou 9 anos de idade. Quando o problema persiste, desde a juventude até a terceira idade, é recomendável o uso de lentes do tipo positivo, porque estas adicionam potência ao olho para que a visão dos objetos à curta distância possa ser nítida.



A “hipermetropia” espiritual

Como já mencionamos, são vários os problemas de visão. Estes nos fazem pensar que também podemos ter problemas de “visão espiritual”. Um dos mais comuns é chamado também “hipermetropia espiritual”. A semelhança entre o quadro clínico visual e o espiritual é caracterizado, principalmente por pessoas que possuem a capacidade de enxergar muito bem de longe e muito mal de perto.

Para nossa melhor compreensão, leiamos o texto bíblico de Mateus 7:1-5:

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão, porém não repares na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixai-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão”.

Estes textos bíblicos estão registrados em uma parte da Bíblia, onde nos exorta sobre o tipo de relação que temos com nosso próximo. O que acabamos de ler tem relação com o que devemos fazer com aqueles que precisam de ajuda. Depois que Jesus mencionou no “Sermão do Monte” as características que um cristão deve ter, agora Ele nos fala daquilo que não devemos fazer nem por imaginação - julgar mal aos que nos rodeiam, mesmo que eles cometam faltas. Analisemos que diariamente podemos nos encontrar com pessoas que necessitam de nossa ajuda, até esperam uma orientação. Qual seria nossa atitude?

Algo que nos distingue dos animais, é que como seres humanos, podemos avaliar. Muitas vezes, substituímos a palavra **avaliar** pelo termo **julgar**. Jesus introduz este maravilhoso ensinamento, quando cita a frase: “*Não julgueis para que não sejais julgados*”.

Como entender esta proibição que Jesus nos faz, diante da prerrogativa de apreciação de valores que possuímos desde a criação, já que fomos criados à imagem e semelhança de Deus? Jesus não se referia à “*não julgar*”, abolindo os tribunais legais; muito menos proibindo a capacidade crítica que discerne o bem e o mal. Jesus estava condenando a censura destrutiva que não deve existir no coração de nenhum cristão. Ele vê as pessoas, não tanto pelo que são, mas pelo que poderão ser.



(Pode ser dramatizado) Conta-se a história de um casal recém casado, que se mudou para um bairro muito tranquilo. Na primeira manhã que passaram na casa, enquanto tomavam o desjejum, a esposa se deu conta de que os vizinhos colocavam lençóis brancos em seus varais e comentou com seu esposo:

- Que lençóis tão sujos estão colocando nos varais! Estão precisando de um detergente novo. Se eu tivesse intimidade com elas, perguntaria se querem que eu as ensine a lavar as roupas!

O esposo observou calado. Três dias depois, também durante o desjejum, a vizinha colocou os lençóis no varal e novamente a mulher comentou com o esposo:

- Caramba! Nossa vizinha continua colocando lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade com ela, perguntaria se quer que lhe ensine a lavar roupa!

E assim, cada três dias a mulher repetia seu discurso, cada vez que a vizinha colocava a roupa no varal. Passado um mês, a mulher se surpreendeu ao ver os lençóis muito alvos estendidos e, impressionada foi dizer ao seu esposo:

- Olhe, ela aprendeu a lavar as roupas. Será que a outra vizinha lhe deu detergente? Porque eu não fiz nada.

E seu marido, muito tranquilo lhe respondeu:

- Hoje eu me levantei mais cedo e lavei a vidraça da nossa janela.

Jesus Cristo, nosso Salvador nos proíbe de nos sentarmos no trono, onde todas as atribuições pertencem somente a Deus, pois julgar corresponde só a Ele. Humanamente, censurar uma pessoa significa condená-la severamente; significa buscar equívocos para condenar alguém sem piedade. Significa ser um “caçador de erros”; ver nos demais, aquilo que, na realidade, nós somos.

O grande abismo que existe entre o juízo de Deus e do homem caído, é que Deus consegue fazer distinção entre o pecado e o pecador. O ser humano, não. Não podemos ler o coração e avaliar os motivos, porém Deus, sim.

Jesus nos adverte a não julgar (censurar), pois da mesma forma como julgamos, assim também seremos julgados.



O apóstolo Paulo amplia esse pensamento em Romanos 2:1, ao afirmar que o homem que julga não tem desculpas, pois pratica as mesmas coisas.

Não devemos ser cegos aos erros, porém o que Cristo quer de nós é que sejamos compreensivos com os que se enganam. Todas as vezes que nossos olhos se desviam de contemplar a Jesus, estes se transformam em “caçadores de faltas”, e assim começamos a ser hipermétropes espirituais.

Sofremos porque só conseguimos ver falhas, e todas são dos demais, nunca são as nossas. Não conseguimos distinguir a beleza de Deus nas outras pessoas humanas. Na realidade, nos erros dos outros, encontramos nossos próprios erros, e ao mesmo tempo em que os condenamos, nos auto justificamos. Jesus nos exorta nesta manhã a não agir assim.

Diante deste tipo de atitude, Jesus chama de hipócrita a todos os que não conseguem ver e corrigir seus próprios erros e faltas, porém corrigem as faltas dos outros. Essa advertência que Jesus faz é muito séria, pois a palavra hipócrita é utilizada nos evangelhos, sempre em relação aos fariseus, os “santos” de Sua época.

“Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão”. (Verso 5)

É muito fácil descobrir os erros que as outras pessoas cometem e na maioria das vezes, é fácil dar um empurrão em quem já está caindo no poço, porém nem sempre estamos dispostos a aliviar as cargas dos outros.

Jesus nos convida primeiramente a tirar a trave dos nossos olhos, reconhecendo que somos pecadores. Depois disto, estaremos aptos a ajudar aqueles que necessitam de nós.

Necessitamos ser mais críticos conosco mesmo, e mais bondosos com os outros, assim como desejamos que fizessem conosco.

A Sra. White afirma o seguinte: *“Em primeiro lugar, consagrar a Deus vossa própria alma. Ao olhades para vosso Intercessor no Céu, quebrante-se o vosso coração. Então, abrandados e subjugados, podeis dirigir-vos aos pecadores arrependidos como alguém que compreende o poder do amor redentor”.* (Maranata – Meditação Matinal, pág. 103).

Crisóstomo, certa vez afirmou que devemos “corrigir”, referindo-se a alguém que tinha pecado, *“porém não como a um inimigo, ou como um adversário que exige o cumprimento de uma pena, mas como um médico que lhe dá o remédio adequado”.*



Apelo

Talvez, hoje aqui, existam alguns “caçadores de falhas”, verdadeiros hiper-métropes. O grande desejo de Cristo é que sempre ponhamos nossos olhos nEle; então, a partir disto, e transformados pela contemplação de Seu grandioso amor, poderemos amar o nosso próximo com diligência, auxiliando-o em suas necessidades.

Querem vocês contemplar a Jesus, aprender dEle e ser restauradores de vidas?

Querem fixar seus olhos em Jesus, ser curados, ver de longe e de perto, sob o prisma do amor, do perdão e da restauração? Posso ver as mãos? Deus nos abençoe! Amém! Oremos.



ASTIGMATISMO ESPIRITUAL

Por Marlos

Introdução

O astigmatismo é uma perturbação visual, produzida por um defeito na curvatura do cristalino. Esta imperfeição do olho percebe a imagem de um ponto luminoso, como uma mancha linear ou irregular. Em outras palavras, o astigmatismo é falta de nitidez à visão, tanto para perto, como para longe. As pessoas que sofrem desta doença não conseguem ver com nitidez linhas, letras e paisagens.

(Você pode entrevistar alguma pessoa que tenha esta doença, que possa explicar melhor.)

Astigmatismo Espiritual

Quando analisamos o atual estado do seres humanos, podemos perceber que muitos deles sofrem de uma doença que poderíamos chamar: *“astigmatismo espiritual”*, fazendo um paralelismo com o astigmatismo visual.

Vejamos em que consiste: As pessoas que possuem essa enfermidade são aquelas que conhecem muito bem a vida cristã, mas falta-lhes nitidez para discernir entre o que é certo e o que é errado. As vítimas desta doença são pessoas que participam ativamente da igreja, mas que por algum motivo específico, percebem de forma opaca, as verdades espirituais.

Como Curar Astigmatismo Espiritual?

Existe apenas uma forma de curar o astigmatismo espiritual. É preciso conservar os olhos fixos em Jesus, pois Ele é o autor da fé verdadeira. Leiamos Hebreus 12:2: *“Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dEle, que a nossa fé começa, e é Ele quem a aperfeiçoa...”* (Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Existem Alguns Exercícios Espirituais para Melhorar a Visão?

Os astigmáticos espirituais devem praticar três exercícios que os ajudarão a curar-se desta incômoda doença. Na verdade, estes três exercícios ajudarão



a manter os olhos fixos nitidamente em Jesus. Esses exercícios encontram-se relatados em Hebreus 12:1. Vejamos quais são:

I. Primeiro Exercício Espiritual - “desembaraçar-nos de todo peso”.

Deixar de lado o que nos atrapalha. Significa abandonar práticas que não são pecados em si mesmos, mas que podem nos levar a pecar. Às vezes, gastamos muito tempo e nossa energia em coisas vãs que não nos levam a lugar algum. Coisas que aparentemente não podem ser definidas como pecado, mas que sutilmente fazem com que nossos olhos enxerguem a Cristo sem clareza. Vejamos alguns exemplos. Atividades que roubam nosso tempo: Assistir TV por muito tempo, navegar sem rumo pela internet, assistir a programas inconvenientes, trabalhar em excesso, etc. Essas coisas que prejudicam nossa vida espiritual, geralmente são práticas divertidas, porém não recreativas; nem percebemos, às vezes, mas acabam destruindo nossa relação com Deus.

Ilustração

Conta-se uma história que sete netos foram passar as férias com sua vovó. Em um domingo, ela decidiu fazer um delicioso frango assado para o almoço. De manhã cedo, chamou seus netos e disse: Meus queridos! Hoje iremos comer frango assado, por isso quero que vocês apanhem um frango lá do pátio. Vocês conseguem? E eles responderam: Claro que sim, vovó, será muito fácil!

Os meninos saíram correndo pelo quintal, na tentativa de pegar um frango. Depois de uma hora correndo e pulando, eles se sentaram desanimados. Os frangos eram mais espertos que eles! Observando pela janela, estava a experiente velhinha que, lentamente foi até os meninos e perguntou: Vocês não conseguiram apanhar nenhum frango? E os meninos desanimados respondem: Nenhum, vovó!

Alegremente, a vovó diz: Então observem como a vovó faz, meus queridos netos. Ela pegou uma lata de milho e começou a jogar o milho no pátio. Jogou bem longe e os frangos todos começaram a comer. A vovó foi jogando o milho cada vez mais perto de si e os frangos foram se aproximando felizes da vida, com o milho saboroso.

(Mostrar milho) Chegou o momento em que a vovó jogou o milho bem pertinho de seus pés e todos os frangos vieram sem medo para comer. A vovó, então escolheu o frango mais gordinho e o apanhou com uma incrível facilidade. E naquele domingo, todos saborearam uma deliciosa refeição.



Muitas pessoas agem como frangos iludidos pela vovozinha. Se aproximam muito dos prazeres, de coisas perigosas e vãs, que aparentemente não são definidas como pecado, mas que em pouco tempo, nos enredam no perigo.

Exemplo de Abraão

Abraão cometeu um erro muito triste, quando ele não confiou em Deus. A história deste patriarca é bastante conhecida. Ele se mudou para o Egito e chegando lá, teve medo de ser morto pelo rei por causa da beleza de sua mulher. Cheio de temor e com pouca fé, ele mentiu ao rei dizendo que Sara (sua esposa) era sua irmã. (Esta história está relatada em Gênesis 12) O medo e a falta de confiança não é um pecado em si mesmo. Se Abraão houvesse confiado em Deus, o medo não o levaria a mentir; a mentira é um sério pecado. O problema é que o medo e a falta de confiança são coisas que nos atrapalham e nos tornam astigmáticos espirituais. O medo e a incredulidade certamente nos levarão primeiro a ver a Cristo de uma forma distorcida e a pecar.

Ilustração

A falta de fé me faz lembrar a trágica história de Charles Templeton. Depois de deixar o jornalismo para abraçar o ministério, Templeton conheceu Billy Graham (famoso evangelista do século XX) em 1945, numa campanha da mocidade para Cristo.

Foram colegas de quarto e companheiros constantes durante uma empolgante viagem pela Europa, alternando-se no púlpito quando pregavam em campanhas. Templeton fundou uma igreja que logo se tornou grande demais para o seu templo de 1200 lugares. Sua amizade com Billy Graham cresceu. Todavia, Templeton começou a ficar cheio de dúvidas. Sua aceitação à fé cristã começou a ficar enfraquecida. E por causa de sua incredulidade, esse famoso pregador tornou-se um dos principais opositores do cristianismo e da fé.

O medo e a falta de fé não são pecados em si mesmos, mas tiram a nitidez de nossa visão espiritual, levando-nos a pecar. Devemos deixar de lado as coisas que nos atrapalham, (medo e incredulidade) para não nos tornarmos astigmáticos espirituais.

Exemplo de Davi

Davi foi um grande homem. Porém, cometeu terríveis erros e pecados. Na verdade, Davi sofreu de astigmatismo espiritual. O que levou esse consa-



grado rei a tornar-se um astigmático espiritual? Será que foi a contemplação das coisas erradas?

A história também é bastante conhecida; ela está relatada em 2 Samuel 11. Davi saiu de sua cama num belo dia ensolarado, e da varanda viu uma encantadora mulher que estava tomando banho. Ele gostou do que viu e ficou contemplando Bate-Seba por muito tempo. A contemplação de coisas vãs e erradas tira a nitidez de nossa visão e nos leva a pecar.

As pessoas que vivem no século XXI são constantemente levadas a contemplar coisas vãs. Coisas que em si mesmas não são pecaminosas, mas nos levam ao erro e à doença crônica do astigmatismo espiritual. Davi viu a mulher banhar-se e decidiu continuar olhando. Hoje, muitas coisas passam diante de nossos olhos; algumas são boas, outras, ruins. A decisão de continuar olhando será nossa.

Devemos tomar cuidado com o que contemplamos. Às vezes, achamos que não existe nada demais assistir isso ou aquilo. Não esqueçam a tática da vovó. O diabo joga o milho bem longe, até que estejamos bem partinho dele, e então, será tarde demais.

Devemos contemplar somente aquilo que é bom e correto; assim estaremos nos prevenindo do astigmatismo espiritual. Leiamos juntos Filipenses 4:8.

II. Segundo Exercício Espiritual – “deixar o pecado, que tenazmente nos assedia”.

Abandonar o pecado. Às vezes, damos muito valor às coisas que nos atrapalham e acabamos pecando. Pecar é o estágio avançado da doença chamada astigmatismo espiritual. Isso ocorre quando cometemos atos equivocados e de forma voluntária, e mesmo assim, achamos que está tudo bem. Mas, mesmo neste estágio, é possível obter a cura do astigmatismo espiritual. Como? Precisamos abandonar o pecado que prejudica nossa vida. É verdade que quanto mais pecamos, mais doente ficamos. E é muito importante termos a consciência de que o pecado destrói nossa vida e acaba com nossos sonhos.

Ilustração

Conheçamos a história de Maria (nome fictício). Ela era uma menina linda, inteligente e cristã. Um dia, conheceu um rapaz que, aparentemente parecia ser um príncipe encantado. Depois de alguns encontros e conversas, eles começaram a namorar. Os amigos e parentes de Maria perceberam que aquele namoro seria perigoso e começaram a aconselhá-la a terminar. Até aí, Maria



não havia pecado, porém essa relação não a aproximava de Deus. Depois de alguns meses namorando, Maria engravidou (Que tristeza!). Teve que casar às pressas. Nessa fase da vida, Maria já estava completamente *“contagiada com o astigmatismo espiritual”*. Depois de um ano casada, Maria separou-se do rapaz; na verdade o rapaz a abandonou. Por causa do pecado, Maria transformou-se numa mãe solitária.

O pecado é destruidor e maligno. Ele obscurece nossa visão, impedindo que vejamos a Cristo nitidamente. Precisamos abandonar definitivamente o pecado!

Voltando ao exemplo de Abraão, como já foi dito, o patriarca não confiou em Deus. Por duas vezes, a incredulidade levou-o a mentir e a pecar.

A mentira é abominável e desoladora. Por vezes, somos levados a enganar e a mentir. E desta forma, caímos num mundo de pecados e ilusões. Todas as pessoas que praticam a mentira e o pecado tornam-se astigmáticas espirituais.

É assim que encontramos pessoas que sofrem deste mal. Pessoas que, como Abraão, amam a Deus, mas por causa de sua incredulidade, acabam pecando e enganando. São pessoas que se tornam desonestas no trabalho; que mentem para os pais; que colam nas provas para passar de ano; etc.

Voltando ao exemplo de Davi, podemos ver conseqüências terríveis que o astigmatismo espiritual trás. Por causa de sua contemplação errada Davi acabou matando e adulterando. (Esta historia está relatada em 2 Samuel 11:1-27) Veja a que ponto o astigmatismo espiritual pode chegar! Leva as pessoas a adulterar, matar, etc. Assim como o câncer leva à dor e ao sofrimento físico, o astigmatismo leva à dor e ao sofrimento mental e espiritual.

A contemplação de coisas erradas, cedo ou tarde levarão ao pecado. Se alimentarmos nossa mente com coisas boas, nossos atos também serão bons, porém se alimentarmos a mente com coisas impuras, os atos também serão impuros. Davi alimentou sua alma com coisas proibidas, (como cobiçar uma mulher alheia) e acabou pecando e sofrendo por causa de seus atos. É isso que o astigmatismo espiritual faz às pessoas.

Ilustração

Alguns anos atrás, um jovem entrou num cinema, puxou uma metralhadora e matou dezenas de pessoas, inclusive a si próprio. Descobriram que ele havia visto um filme violento de hollywood por mais de 20 vezes seguidas. O que aquele rapaz viu, influenciou tanto sua mente, que ele acabou sendo o protagonista



de uma terrível tragédia. Contemplar coisas erradas, faz-nos pecar. Por isso, que para nos livrar do astigmatismo espiritual, precisamos deixar de lado as coisas que nos atrapalham e também o pecado que devasta nossa vida. Decidamos contemplar a Cristo de forma permanente.

Talvez você pense: *“O astigmatismo espiritual já acabou com a minha vida! Não existe mais solução, pois já estou afundado no pecado e não consigo mais ver nitidamente a Jesus”.*

Quero dizer a você que se sente desta forma, que ainda existe uma saída. Qualquer pessoa pode obter a cura desta terrível doença, mas você precisa querer e é justamente nessa hora que entra em ação uma virtude indispensável – a perseverança. Perseverança é o último exercício espiritual mencionado em Hebreus 12:1. Diz assim: *“... corramos com perseverança a carreira que nos está proposta”.* É levantar depois de ter caído; é continuar correndo, quando não se tem mais força; é continuar tentando, quando o desânimo tomou conta de si. Jesus estará sempre disposto a animá-lo e ajudá-lo nessa carreira.

Ilustração

Certa vez, um instrutor bíblico estava na casa de um homem, ensinando a respeito da salvação. Depois do estudo, o homem disse para o instrutor bíblico: Professor! Eu já entendi tudo e aceito pela fé tudo o que senhor me ensinou, mas eu não consigo parar de fumar. O instrutor olhou para o homem e abriu a Bíblia em Filipenses 4:13 que diz *“tudo posso naquele que me fortalece”.* Depois de ler o texto uma vez para aquele homem, o instrutor pediu uma caneta emprestada e disse: agora vou mudar a Bíblia e começou a ler – tudo posso naquele que me fortalece, vírgula exceto parar de fumar. O homem deu um pulo e exclamou: Não! Não mude a Bíblia professor, é a Palavra de Deus! O instrutor então olhou nos olhos daquele homem e disse: *“Você pode parar de fumar, porque Cristo lhe ajudará a vencer!”*

Se você percebeu que está sofrendo de astigmatismo espiritual, fique calmo, pois se você quiser, pode ser curado. Nunca esqueça que tudo podemos *“naquele que nos fortalece”.*

Deus quer curá-lo hoje, mas talvez Ele peça a você aquilo que existe de muito valor na sua vida. Ele pode pedir seu emprego, sua namorada, etc. O bem e o mal. Entregue tudo a Ele, pois só assim, você conseguirá levantar-se e colocar seus olhos em Jesus, que o espera cheio de amor.



Apelo

Deus quer usar você para ser *"lentes espirituais"* à muitas pessoas que não estão vendo com nitidez Sua divina vontade. Talvez, você conheça alguém que esteja sofrendo de astigmatismo espiritual. Deus quer usá-lo, assim como usou a Natã para curar a Davi. Ele quer também dar-lhe sempre uma visão clara daquilo que fará de você um cristão vitorioso.

Você gostaria de aceitar esse oferecimento que Jesus faz? Posso ver as mãos? (*Levantar a mão*). Oremos.



PRESBIOPIA ESPIRITUAL

Por Mirta Samojluk

Texto: “Ao cabo de quarenta dias, voltaram a espiar a terra...” Números 13:25

Introdução

O número **40** é muitas vezes mencionado na Bíblia. Façamos um pouco de história:

- * Jesus esteve **40** dias no deserto.
- * Choveu **40** dias e **40** noites no dilúvio.
- * **40** dias gastaram os egípcios para embalsamar a Israel (Jacó).
- * Esteve Moisés no Monte Sinai **40** dias e **40** noites.
- * Vários reis: Davi, Salomão, Roboão, Jeroboão reinaram por **40** anos.
- * Mais de **40**, menciona a Bíblia em Atos 23:21, foram os homens que juraram não comer nem beber até que o apóstolo Paulo fosse morto.

Em relação à visão, a enfermidade que analisaremos hoje a ver com os **40** também, pois quem tem mais de 40 anos, está entre os candidatos à **Presbiopia**. Isto é um fato!

A esse fenômeno, ao qual, todos estamos destinados é mais conhecido como “*vista cansada*”.

O sintoma que evidencia que você entrou para a turma dos “*prébitas*” é evidente, porque seu braço “*fica curto*”.

Não é piada! Um dos primeiros sinais de que a acomodação visual à curta distância está com problemas é aquele recurso de tentar afastar o jornal ou a embalagem do produto no supermercado. Chega um momento em que parece faltar braço para colocar o objeto longe o bastante, para que se possa vê-lo com precisão. (*Represente com demonstração*).

Lembre-se de que a presbiopia é irreversível e pode ser progressiva, estabilizando-se em torno dos 50 anos.

Óculos adequados garantirão que você continue levando uma vida normal, sem nenhuma limitação. Algumas pessoas dão-se ao luxo de adotar óculos para curta distância (os chamados óculos de leitura) e usá-los tão



somente, quando precisam da visão de perto. Nesse caso, não há mistério na escolha das lentes. Mas, para quem já usava óculos, adotar um segundo par, não é a solução mais prática. Para quem tem vida ativa e trabalha oito horas por dia, dá enfado só de pensar em alternar os óculos. E de cansaço, já basta a sua vista.

Esse distúrbio começa no nascimento, mas é por volta dos 40 anos que uma pessoa, sem necessidade de correção óptica para ver de longe, nota as dificuldades para ver à distância normal de leitura, cerca de 30 a 35 cm dos olhos. Resumindo, a presbiopia é nada mais que a dificuldade para ‘ver de perto’ adquirida com a idade. Assim, nos hipermetropes, que já utilizam parte de sua acomodação para compensar esse defeito óptico, as manifestações da presbiopia são percebidas antes. Os míopes, ao contrário, sem o uso da correção para longe, vêem bem de perto, até em idades mais avançadas.

Alguns fatores parecem colaborar com o aparecimento precoce da presbiopia. Na Europa, por exemplo, esse distúrbio costuma aparecer por volta dos 45 anos, enquanto nos países sul-americanos, a incidência ocorre na faixa dos 35 a 40 anos.

Estudos mostram que em países de climas quentes, a condição surge mais cedo que em lugares de climas frios, possivelmente devido à ação da irradiação solar sobre a elasticidade do cristalino.

A história bíblica que analisaremos hoje tem a ver com duas coisas. A primeira é com o número 40 (idade, a partir da qual, começa esta dificuldade visual) e em segundo lugar com a Presbiopia (dificuldade visual, na qual o olho humano perde gradualmente a capacidade de focalizar os objetos mantidos a uma distância normal de visão).

Esta falta de “*acomodação visual*” à curta distância, PRESBIOPIA ESPIRITUAL, não lhes permitiu ver os israelitas, algo que tinham tão perto, a terra prometida!

Procuremos juntos em nossa Bíblia, Números capítulo 13. Aqui é descrita a missão dos 12 espias. Quem eram? Que iam espiar? Quem os enviava? Quanto tempo durou aquela expedição? Que mensagem trouxeram? Qual a reação do povo de Israel? Vejamos:

Se analisarmos um pouco quem foram estes doze escolhidos, veremos que eram príncipes. Seus nomes não são lembrados, exceto os nomes de dois deles. Porém, ali estavam, por exemplo: Safate, Oséias, Palti, Gadiel, Amiel, Nabi, Setur, ... um príncipe de cada uma das doze tribos; eram representantes dignos



e confiáveis. Números 13:4-16. Moisés os enviou a reconhecer a terra de Canaã, seu futuro e novo lugar, que era um presente muito especial, que Deus lhes tinha preparado, uma surpresa maravilhosa, aquele belo território.

Leiamos o verso 25. Ali encontramos quanto durou aquela expedição. Sim, quarenta dias! Aqui aparecem os primeiros **40** de nossa história bíblica. Porém, ficam outros 40, outros longos 40. Querem saber o que traziam esses jovens, como amostra de sua expedição? Leiamos o verso 23. Frutas, grandes e saborosas. Imaginem como eram aqueles grandes cachos de uvas e não comê-los pelo caminho ao retornarem! Que entusiasmo! Que felicidade! Quanto para contar e mostrar! No acampamento esperam, sem dúvida, irmãos menores, pais, avós e até bisavós. Imaginem ao primeiro que viu os 12 retornando e avisou a todo o acampamento! Haveriam gritado forte de alegria? Já não queriam estar nenhum dia mais acampados. Quão próximos queriam estar todos daqueles mensageiros! Todos queriam estar na primeira *"platéia"* para escutar com clareza o que, os cansados jovens tinham para dizer! Eles os rodearam. Talvez, até trouxeram também algo para comer e beber! Porém, com certeza, seus rostos expressavam ansiedade por receber notícias. (Verso 26).

Começa o Relatório

(verso 27). Excelente relatório! Que felicidade se vê nos rostos de todos! Disseram *"que mana leite e mel!"* repetiam uns aos outros. Por fim, pastos verdes para criar animais, árvores frutíferas com flores cheias de néctar, mananciais de água fresca. Deus não lhes podia haver reservado uma surpresa melhor. Porém, segue o relatório. Não sabemos quanto durou a alegria. Talvez, enquanto duraram as frutas (figos, romãs, uvas). Viam tudo com tanta nitidez! Eram filhos de Deus, portanto confiantes e felizes. Finalmente, em Canaã! Estava tão próxima! Porém, no verso 21 vemos como repentinamente, a visão perde o foco; tudo começa a se tornar opaco e confuso. Leiamos juntos o verso 28: *"O povo, porém que habita nessa terra é poderoso, e as cidades mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Enaque"*.

Começa um sussurro... e outro... e outro mais. Outras vezes, já haviam escutado como começavam as queixas. Primeiro eram suaves. Depois se avolumavam, até se tornarem em gritos e lamentos. Vendo Calebe (um dos doze mensageiros) aonde levaria esse alvoroço, mandou que se calasse e que



seguissem ouvindo. (verso 30) Este jovem não havia perdido a clareza da imagem inicial. Um Pai protetor e um presente: Canaã. Se Deus era com eles, quem seria contra eles! Porém, já era tarde! A presbiopia espiritual havia atacado a maioria. Começaram a dar razões “lógicas” do por quê não poderia entrar em Canaã. (versos 31-33). E todo o capítulo 14 tem como título, ouçam bem: **“Os Israelitas se rebelam contra Jeová”**.

Expressões já conhecidas ressurgem:

- 14:2 *“Oxalá tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto”*.
- 14:3 *“E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa?”*
- 14:4 *“Levantemos a um para nosso capitão, e voltemos para o Egito”*.

Imaginemos por um momento a surpresa de Deus ao ouvir tal ingratidão! Porém, imaginem como chega o tratamento oportuno, com palavras de alento, de ânimo, de esperança da parte de Josué e Calebe, dos doze que não perderam a clareza visual; palavras de ânimo. (Ler os versos Números 14:6-9)

Ante esta situação, a reação do povo já não foi apenas visão diminuída, mas estavam cegos de ira. Foi então, que quiseram apedrejá-los. Porém, a glória do Senhor se fez presente. (verso 10)

No verso 18, Deus, que é tardio em irar-Se e grande em misericórdia... Perdoa novamente a iniquidade desse povo. Graça à intercessão amorosa de Moisés. Porém, as conseqüências da maldade de Israel vieram. Leiamos juntos, a primeira parte do verso 23. Disse Deus: *“Nenhum deles verá a terra que com juramento prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram”*. E os versos 33-34: *“Vossos filhos serão pastores neste deserto 40 anos...segundo o número dos dias em que espiastes a terra”*.

Tão próximos e não puderam ver Canaã! Assim é a Presbiopia espiritual.

Apelo

Hoje estamos muito próximos de um evento maravilhoso, a entrada celestial. Que não nos aconteça o mesmo que aos israelitas! Muito breve Jesus virá nos buscar.

Você está vendo esse dia com clareza, sem Presbiopia espiritual? Os sinais são poderosos e eloqüentes. Você gostaria de estar entre os que entrarão pelas



portas da Santa Cidade? Você e eu recebendo as boas vindas de Jesus! Os que assim desejam, podem colocar-se em pé para orar.

Oração Final

Senhor, Tu queres que fixemos nossos olhos em Ti, para que cheios de esperança, aguardemos aquele maravilhoso dia em que virás nos buscar para morarmos contigo. Anelamos chegar ao Lar, Senhor! Expressamos este desejo com todo o nosso coração, confiando nos méritos de Jesus. Amém!



ESTRABISMO ESPIRITUAL

Por Gilberto Messias

Texto: *“Então se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco”.* Atos 9:8

Introdução

Estrabismo é um defeito que se manifesta quando os olhos se movimentam em direções diferentes, e não conseguem focalizar juntos, o mesmo ponto. Como o paciente passa a usar o olho centralizado, o cérebro desliga a visão central do olho desalinhado, mantendo ligada apenas à visão periférica, provocando cegueira parcial. O tratamento para correção do estrabismo é simples; usam-se óculos ou cirurgia.

Na vida espiritual, podemos ser acometidos de uma enfermidade com sintomas semelhantes aos causados pelo estrabismo.

Na Bíblia, temos a história de alguém que ao olhar, tinha um profundo estrabismo espiritual, pois via a realidade de forma distorcida (cria que os cristãos eram inimigos, e por isto, tinha que destruí-los) e quando ficou cego (depois de seu encontro com Jesus) pôde ver com clareza, espiritualmente falando. Quase um enigma, não é? Vocês podem imaginar a quem eu me refiro? Exatamente! Ao apóstolo Paulo, o qual, primeiramente foi o perseguidor, Saulo de Tarso.

Ilustração

Existe na cidade do Guarujá, litoral de São Paulo, uma garota muito especial de apenas 12 anos de idade. Seu nome é Deyse. Desde o seu nascimento, ela sofre de uma deficiência visual. Isso seria motivo mais que suficiente, para que fosse muito infeliz, afinal de contas, ela não pode ver o lindo céu azul, a beleza das cores, nem o rosto das pessoas a quem tanto ama. Mas, essa garota escolheu ser feliz, independentemente de sua necessidade especial. Há algum tempo atrás juntamente com sua amiga, Najla, conheceu a Jesus por influência de Cida, sua professora. Depois de aprender sobre Jesus e o que Ele pode fazer por ela, Deyse resolveu apresentá-Lo a seus amigos e todos os domingos à tarde, eles se reúnem para juntos estudarem a Bíblia.



Hoje, esta classe bíblica conta com cinqüenta e cinco juvenis. Deyse cita textos bíblicos de memória, que todos devem acompanhar em suas Bíblias. Ela crê no breve retorno de Jesus e que nesse grande dia, sua visão será restaurada. Ela fala que o que mais deseja ver primeiro, é o rosto de Jesus Cristo.

Quando olhamos firmemente para o Autor e Consumador de nossa fé, temos força suficiente para vencer os obstáculos que estão diante de nós, independentemente de quem somos, qual a nossa idade ou onde estamos, podemos falar de Jesus aos nossos amigos. Depois do encontro com Jesus, a caminho de Damasco, Saulo se converteu no apóstolo Paulo, um fervoroso cristão. Vejamos alguns aspectos de sua consagrada vida:

Sede Meus Imitadores (I Co 11:1)

Se alguém sai por aí, dizendo que as pessoas devem imitá-lo, no mínimo, esta pessoa será vista pelos outros como alguém que *“se acha o tal”*. Em nossos dias, vemos algumas pessoas, que mesmo sem dizer uma única palavra, fazem de tudo para ser imitadas. Lançam novos cortes de cabelo, um novo estilo de roupa, um sapato diferente ou até mesmo uma nova forma de falar, com algumas gírias ou palavras engraçadas, e dependendo de quem faz estas coisas, logo muitas outras pessoas o estarão imitando. Mas, certamente, quando o apóstolo Paulo disse que deveríamos imitá-lo, tinha em mente a pessoa de Jesus Cristo e não a si mesmo. Isso fica claro quando ele diz: *“Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo”*. I Cor 11:1.

Certamente, o apóstolo Paulo é alguém que devemos imitar. Ele não lançou nenhum penteado novo e nem alguma forma diferente de falar. Devemos imitá-lo porque ele revolucionou o mundo. (depois que recuperou parcialmente a visão.) Fez isso apenas em obediência ao que Cristo lhe pediu, testemunhando do amor de Deus. Foi uma das pessoas que mais fez em favor do ministério de Cristo, durante o período da igreja primitiva. Possivelmente, Paulo falava quatro diferentes línguas: hebraico, aramaico, grego e latim (At 21.37). Ele fez três grandes viagens missionárias, escreveu quatorze livros da Bíblia e fundou muitas, muitas igrejas em diversas regiões do mundo.

Paulo sabia que estava em dívida com Cristo, pois antes de se converter ao cristianismo, quando seu nome ainda era Saulo, foi um dos maiores inimigos da igreja cristã. Lançou pessoas nas prisões e participou da morte de outras, e entre essas estava Estevão, um dos sete diáconos. (At 7:54-60). Ao cair do cavalo,



no caminho para Damasco, mesmo sem poder ver nada, Paulo conseguiu ver tudo o que precisava melhorar em sua vida. Após aquele tombo, sua entrega foi tão maravilhosa, que mais tarde disse as seguintes palavras: *“Logo já não sou eu quem vive, mas Cristo é que vive em mim”*. Gl 2:20.

O Espinho na Carne do Apóstolo Paulo (II Co. 12:7)

Nem tudo na vida de Paulo era só maravilha. Sabemos que ele enfrentou algumas dificuldades que desafiavam sua caminhada na vida cristã. Em certo momento, vamos encontrá-lo falando da seguinte maneira: *“E para que não me ensoberbecesse com as grandezas das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte”*. II Cor 12:7.

Existe muitas pessoas tentando saber o que seria este *“espinho na carne”* de Paulo. Algumas dizem que era um pecado que o incomodava; outras falam que era uma doença física; outras acham que eram os constantes ataques de um grupo de judeus que o perseguia. Mas, o que é certo mesmo, é que este *“espinho na carne”* de Paulo era algo em sua vida que Deus havia permitido padecer, para que não se ensoberbecesse.

Deus permitiu um *“espinho na carne”* na vida de Paulo, mas que por três vezes, ele pediu para que Deus o tirasse.

Há algumas evidências de que este *“espinho na carne”* era uma deficiência visual que o apóstolo tinha. Quando caiu do cavalo, a caminho de Damasco, ficou cego por três dias (At 9:9). Então, após estes dias, recuperou a visão através de um homem por nome Ananias, a quem Deus enviara para visitá-lo. Após Ananias estender a mão sobre Paulo e orar, este pôde ver novamente.

Vejamos alguns textos bíblicos que confirmam esta idéia:

- Paulo esteve cego após cair do cavalo no caminho para Damasco. At 9.8
- Paulo não enxergou o sumo sacerdote a poucos metros de distância. At 23.2-5
- Paulo falando de sua enfermidade física. Gl 4.12-15
- Paulo escrevia suas cartas com letras grandes. Gl 6.11

Esses textos que nos mostram que o espinho na carne de Paulo era algum problema relacionado à sua visão. Entendemos que Deus viu ser necessário deixar em Paulo uma marca física de sua conversão. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia 6:1058; 6:1107.



Olhando Firmemente (Hb 12:2)

Ellen White diz: *“é olhando para Jesus, contemplando Seu encanto, e firmemente fixando nEle nossos olhos, que somos transformados em Sua imagem. Ele concederá graça a todos os que guardarem os Seus preceitos, fizerem a Sua vontade, e andarem na verdade”*. Cuidado de Deus - MM 1995. Com essas palavras, a senhora White nos fala da importância de sermos transformados à semelhança de Jesus, mas para isso é necessário fixar nossos olhos no exemplo deixado por Ele e sempre fazer o que nos pede.

Deus está pronto para nos conceder Sua graça, mas para isso, é necessário andar na verdade, observando os Seus preceitos. Assim, passo a passo, atingiremos nosso objetivo que é estarmos preparados quando Jesus voltar.

Cristo suportou a cruz por nós, seres humanos, *“Por que Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu filho unigênito para que todo o que nEle crer, não pereça, mas tenha a vida eterna”*. Jo 3:16. Com estas palavras, João, o discípulo amado, deixa bem claro qual o motivo por trás do sacrifício de Jesus: o amor. Cristo amou Paulo, enquanto ainda era Saulo e fazia tudo o que era abominável aos olhos de Deus. E foi por este amor que Deus não destruiu o apóstolo Paulo.

Diferente de nós, Cristo vê o interior, enquanto nós vemos o exterior. Cristo não Se concentrava apenas no que as pessoas eram, mas no que poderiam ser. Por termos a tendência pecaminosa, somos tentados a excluir os que são diferentes, e isso entristece o coração de Deus.

Imaginem se Deus pensasse como nós pensamos! O que seria de nós seres tão imperfeitos! A boa notícia é que Cristo não Se concentra em nos enxergar como somos hoje, mas em quem poderemos nos tornar, quando nos entregarmos sem reservas em Suas mãos. Anteriormente, as pessoas fugiam de Paulo. Após entregar seu coração para ser transformado por Cristo, as pessoas viam nele um verdadeiro homem de Deus.

Existe um ditado que diz: *“Nós somos aquilo que acreditamos ser”*; um dos maiores objetivos do inimigo é nos fazer pensar que somos fracos e derrotados. Existem momentos na vida em que os problemas nos levam a um estado de cegueira espiritual. Quando isso acontece, as coisas ao redor começam a perder o seu valor e ficam sem sentido; a motivação desaparece e sair desta situação, fica cada vez mais difícil. Isto pode acontecer na vida de qualquer cristão. O inimigo que anda em nosso redor como leão esperando apenas uma oportunidade para atacar, escolhe uma pessoa, coloca alguns problemas em



sua vida e depois faz com que ela pense ser incapaz de vencer esta dificuldade e que Deus a abandonou. Então, esta pessoa é tentada a tirar os olhos de Cristo, perdendo o foco e se colocando à disposição do inimigo.

O estrabismo espiritual não nos permite olhar firmemente para Cristo, o Autor e Consumador de nossa fé. Quem chega a este ponto, realmente pensa que foi abandonado por Deus e que não tem nenhum valor. Neste estágio de estrabismo espiritual, somente com ajuda externa podemos sair desta situação.

Com os óculos espirituais, conseguimos olhar com os olhos da fé e enxergarmos o que Deus tem feito em nosso favor, tendo a certeza de que Deus não nos abandonou; pelo contrario, veremos que nos momentos mais difíceis, Ele esteve ao nosso lado.

Em casos mais complicados, que somente os óculos não são suficientes, a cirurgia torna-se a única saída possível para reverter este quadro. E o único médico habilitado a realizar este tipo de cirurgia é o Espírito Santo que está neste mundo para nos *“convencer do pecado, da justiça e do juízo”* Jo 16:8. Às vezes, esta “cirurgia” é um pouco dolorosa, mas necessária para vencermos o mal. Certamente, cair do cavalo não foi algo agradável para Paulo, mas este tombo foi a “cirurgia” que Deus operou em sua vida.

Conclusão

Deus não escolhe os capazes, mas capacita os escolhidos. Não importa quem somos ou o que temos, como já vimos antes. Deus não vê como vê o homem, pois o homem vê o exterior e Deus vê o interior das pessoas. Em alguns momentos, somos tentados a pensar que não temos valor, principalmente se tivermos alguma necessidade especial ou se cometermos algum pecado que poderíamos ter evitado.

Por que eu nasci assim? Por que não sou como os outros jovens? Essas e outras perguntas são constantes na vida de algumas pessoas que nasceram com algum tipo de necessidade especial como Deyse. Lembram?

Quando conhecemos o amor de Jesus, vemos que Ele está de braços abertos para todos nós. Quando, por três vezes, o apóstolo Paulo pediu a Deus que tirasse dele o *“espinho na carne”*, a resposta de Deus foi: *“a minha graça te basta”* II Co 12:9, Paulo entendeu ser isto uma intervenção externa, a fim de ajudá-lo a permanecer firme na fé; então, aceitou o que Deus lhe havia reservado.



Apelo

Assim como o apóstolo Paulo e Deyse venceram, nós também podemos vencer e nos tornarmos instrumentos poderosos nas mãos de Deus. Lembre-se que não existe idade para nos consagrarmos a Deus. Crianças, jovens, homens e mulheres, consagrados para a realização da boa obra do Senhor é o que o mundo necessita. Você aceita este convite? Jamais nos extraviemos do propósito que temos aqui. Oremos.



AMBLIOPIA ESPIRITUAL

Por Luiz Gustavo Assis

Introdução

Ambli... o quê? Não se assuste! Essa é uma palavra difícil que é o problema visual a ser estudado neste dia. Mas o que é Ambliopia? Bem, você provavelmente já ouviu falar desta deficiência visual, só que com o nome de *“olho preguiçoso”*. Pode ocorrer com um ou com ambos os olhos. Isso acontece porque o olho não teve o desenvolvimento natural da visão. Ela surge costumeiramente em crianças com a idade de até 7 anos e, conseqüentemente, atrapalha o desenvolvimento escolar.

O tratamento da Ambliopia

O tratamento da Ambliopia começa com o uso de correção óptica, (se for indicado) seguido da oclusão sobre o olho são, para estimular o uso do olho mais débil e que assim desenvolva função normal e agudeza visual. As pessoas que não são tratadas até os 8 anos de idade, são considerados casos irreversíveis. A oclusão do olho bom, geralmente não é bem aceita pela criança (que não quer ficar apenas com o olho ruim), mas a persistência dos pais no tratamento deve ser mantida para a recuperação da visão da criança.

O que isso tem a ver com a vida espiritual de um adventista no século XXI? Existe alguma dificuldade na caminhada cristã que se assemelhe à Ambliopia?

Sim. Existe e a chamaremos de ambliopia espiritual! Trata-se do *“cristianismo preguiçoso”* que só é recuperado quando passa por uma correção intensa.

No Novo Testamento, nós encontramos um momento que representa esse tipo de cristianismo.

Após o apedrejamento de Estevão, registrado em Atos, capítulo 7, por volta do Ano 34 d.C., a igreja cristã entrou num período de paz temporária. Quando passamos por momentos assim, quase sempre somos tentados a cair numa frieza espiritual e, conseqüentemente, em problemas com outros irmãos na fé. Era mais ou menos esse o quadro da igreja naquela época. Mas Deus estava prestes a corrigir esta situação.

Em Atos 12, nós temos o relato de uma perseguição iniciada contra os



cristãos, por volta do ano 44 d.C. Nessa ocasião, o governador da Judéia era Herodes Agripa, parente daquele outro Herodes, o Grande, o mesmo que matou as crianças em Belém.

O primeiro a ser morto foi Tiago, irmão de João (At. 12:1) e Pedro foi outro importante personagem que estava com a morte garantida, se não fosse a intervenção de um anjo de Deus.

Foi exatamente nesta época, que um outro Tiago, o irmão de Jesus, escreveu sua carta aos cristãos que estavam espalhados, fora de Jerusalém. Nessa mesma epístola, em Tiago 1:2-4, nós temos uma das passagens mais inspiradoras de todo o Novo Testamento. Acompanhe-me com a leitura (ler).

Este sermão está dividido em duas partes: 1ª. Os objetivos da provação; e 2ª. Os resultados da provação.

Os Objetivos das Provações

O texto lido começa dizendo para ficarmos felizes quando somos provados. Isso até soa de forma irônica. Ficar feliz quando passamos por momentos terríveis na nossa vida!? Em outras palavras, quando se tem um cristianismo preguiçoso que está sendo corrigido, a Bíblia nos orienta para nos alegrarmos! A situação se torna mais difícil ainda, quando entendemos o que quer dizer a palavra provação.

Não é novidade que o Novo Testamento não foi escrito em português, nem em inglês ou em qualquer outra língua importante hoje em dia. Ele foi escrito em grego e nessa língua, a palavra provação é *peirasmos*. Essa palavra veio de uma outra, *peri*, que significa “ao redor de”. É exatamente dessa: *peirasmos*, que veio a nossa palavra periferia, ou seja, aquilo que está ao redor. Portanto, provação ou *peirasmos* significa literalmente “*estar rodeado de situações adversas*”. Existe algum objetivo para sermos provados?

Há pelo menos, dois objetivos:

O primeiro é revelar a verdadeira fé. No verso 3, lemos que a provação tem como objetivo confirmar a nossa fé. Hoje em dia está em moda dizer que se tem fé. Camisetas, adesivos de carros, diversas igrejas, entre outras coisas, mostram quão popular se tornou a religião nos últimos anos. Mas será que isso é ter fé? De acordo com a Bíblia, fé do ponto de vista bíblico não é dizer que se crê em Deus, mesmo porque até os demônios crêem. (Tiago 2:19).

A idéia de fé na Bíblia pode ser comparada a uma pessoa que está se afo-



gando num rio e praticamente não tem forças, mas percebe que um tronco está flutuando ao seu lado.

Pergunto: Tal pessoa vai deixar esse tronco passar? É lógico que não! Ela vai usar todas as suas forças para se agarrar a ele e não vai soltá-lo por nada! Fé é exatamente isto. É se agarrar a Deus, e não se soltar por nada.

Nas palavras de Ellen White, isto é confirmado: *“O extremo do homem é a oportunidade de Deus”* (Atos dos Apóstolos, pág. 146). Se fé é um testemunho, então ela deve ser provada. Somente no fogo, na provação que a fé se mostra verdadeira. É fácil ser cristão quando tudo está indo bem, mas quando a situação sofre um giro de 180° é muito difícil permanecer em pé.

O segundo objetivo da provação é resultado do primeiro. Se não é fácil ser cristão quando tudo dá errado, o que fazer então? A resposta é uma única palavra no mesmo verso 3: *“perseverança”*. Esta é uma das palavras mais nobres de toda a Bíblia. Tem a ver com coragem, determinação, vontade de vencer, de querer ser alguém melhor.

Assim como os pais dever ser persistentes no trato da Ambliopia de seu filho(a), a Palavra de Deus nos diz que um dos alvos para alcançarmos por meio das provações é a perseverança, ou seja, a capacidade de superar dificuldades e ainda louvar a Deus em meio aos problemas.

Ilustração

Esta história é capaz de ilustrar bem o conceito de perseverança. Era o dia 22/06/1941 na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a famosa URSS. Os alto falantes da cidade de Moscou anunciavam que as tropas alemãs lideradas por Hitler estavam invadindo o território russo, e curiosamente, no dia anterior, Hitler e Stalin, o então líder soviético, tinham um pacto mútuo de não se agredirem.

A situação é extremamente crítica. A Alemanha nazista utilizou três pontos para a invasão: ao Sul, pela Ucrânia, ao Norte por Stalingrado e por Moscou, o centro do país.

Nem o patriota mais otimista tinha muita esperança naquela ocasião. A crise e o desespero chegaram a tal ponto, que era a coisa mais normal do mundo ver um cadáver estirado no chão! A fome era tanta, que segundo alguns cálculos, meio milhão de civis morreram pela ausência de alimento.

Situação pior do que essa é um pouco difícil de se passar diariamente. Mas



qual foi a postura do povo soviético diante de tamanha provação?

Dois fatores fizeram a diferença para que Hitler perdesse a guerra: 1º. O frio mais intenso, dos últimos 100 anos, naquela ocasião; e 2º. O patriotismo. Enquanto o primeiro tem a ver com a ação de Deus na história, o segundo é a perseverança do ser humano de não querer se entregar facilmente, ante as dificuldades.

Tive a oportunidade de conhecer uma senhora russa que vivia na URSS naquela época. Ela pôde descrever-me, minuciosamente, que em momentos de maior desânimo nacional, os mesmos alto falantes que anunciaram o início da guerra, foram os que tocaram os hinos da pátria com a intenção de despertar um sentimento de resistência, por parte dos seus habitantes. Esse foi um detalhe significativo para a resistência russa e, conseqüentemente, à derrota da Alemanha de Hitler.

A mesma situação pode ser vista no cristianismo. Uma realidade apática tem surgido e prevalecido em diversos lugares. A religião cristã hoje está em crise; em outras palavras, religião “preguiçosa”. Deus permite diversos problemas dentro e fora da igreja, justamente para desenvolvermos o senso de perseverança diante das inúmeras dificuldades que teremos pela frente. A pergunta é: você tem aproveitado tais situações para seu crescimento ou para se queixar de Deus?

Os Resultados da Provação

O verso 4 declara que se a fé de fato for provada e demonstrada como verdadeira, alguns frutos começam a surgir na vida do cristão “*ambliope*”. Se fossemos aplicar aqui a mesma idéia de ambliopia, diríamos que após a correção, naturalmente a visão original voltaria para aquele que sofre de tal deficiência visual. Com o cristão acontece o mesmo. Após momentos de provação na vida do crente, na maioria das vezes a essência do cristianismo original surge de forma espontânea.

O primeiro fruto é a perfeição. Como é isto? Podemos ser perfeitos neste mundo de pecado? Como? Bem, não é esse tipo de perfeição que a Bíblia está falando. Infelizmente, muitos hoje dentro da igreja, crêm nessa possibilidade de perfeição.

A simples pergunta que deve ser feita para estes é: “*Você já alcançou esta perfeição?*” Se ele for um cristão sincero, dirá que não. Quando ele, então, alcançará essa perfeição? A resposta certa é: Nunca! Ellen White disse certa vez:



“Quanto mais nos aproximarmos de Jesus, e quanto mais claramente distinguirmos a pureza de Seu caráter, tanto mais claro veremos a excessiva malignidade do pecado, e tanto menos nutriremos o desejo de nos exaltar a nós mesmos”. (Atos dos Apóstolos, 561).

O que a Bíblia quer dizer com a palavra PERFEIÇÃO? Na Bíblia, tem o sentido de maturidade espiritual. Não mais uma vida de irresponsabilidade ou inconstância na vida cristã, mas alguém com domínio de si e que, apesar de ainda ser pecador, está caminhando na direção certa. O problema com a idéia de perfeição como ausência de pecado na nossa vida é que torna desnecessária a presença de Deus no dia-a-dia do crente, como também o sacrifício de Jesus na cruz. Portanto, o primeiro fruto é a maturidade, como sinônimo de perfeição.

O segundo benefício da provação é a integridade. Essa palavra no grego, a língua em que foi escrito o Novo Testamento e tem um sentido de íntegro, completo.

Existe um fenômeno comum em todas as línguas chamado semântica, ou seja, as palavras mudam de significado. Um exemplo é a nossa palavra “derramar” que no passado significava “cortar ramos” e hoje tem o sentido de “entornar um líquido”.

Voltando ao nosso estudo, integridade no passado trazia a noção de um todo, de completo, o que não acontece hoje. Uma pessoa íntegra é alguém que sabe se portar bem, que possui uma idoneidade moral digna. O que a Bíblia quer nos dizer é que, segundo o fruto da provação, é um cristianismo completo, não apenas no sábado ou perto dos nossos irmãos de igreja, mas também no trabalho, com a família, na escola, enfim, em todos os lugares. Precisamos o mais rápido possível de uma religião assim!

Conclusão

Neste sermão, vimos que Deus tem, pelo menos, dois objetivos ao permitir que provações apareçam em nossa vida: Provar nossa fé e produzir perseverança em nossa vida. Além disso, também pudemos perceber que, quando somos provados, dois benefícios podem surgir. São eles: Perfeição ou maturidade e um cristianismo íntegro ou completo.

Infelizmente, vivemos numa era de ambliopia espiritual ou como falamos no início, *“cristianismo preguiçoso”*. Há na igreja uma classe numerosa, portadora dessa deficiência e quem sabe, você também faça parte desse grupo.



Terríveis cenas e provas estão diante de nós, e se não corrigirmos nossa debilidade, facilmente seremos vencidos por Satanás. A igreja primitiva soube aproveitar as oportunidades de crescimento oferecidas por Deus. Você tem feito o mesmo?

Apelo

O *“olho preguiçoso”* tem cura até os 7 ou 8 anos de idade. Depois disso, o restabelecimento da visão torna-se praticamente impossível. O *“cristianismo preguiçoso”* também tem um prazo para ser curado. Tal prazo é conhecido como fechamento da porta da graça. A partir desse momento da história, não haverá mais possibilidade de arrependimento ou salvação. Muitas pessoas deixarão as fileiras do povo de Deus, para se aliarem ao inimigo; espero que você não seja um desses.

Portanto, aproveitemos o dia de hoje para ter de volta, a religião original de Deus em nossa vida! Oremos.



CATARATA ESPIRITUAL

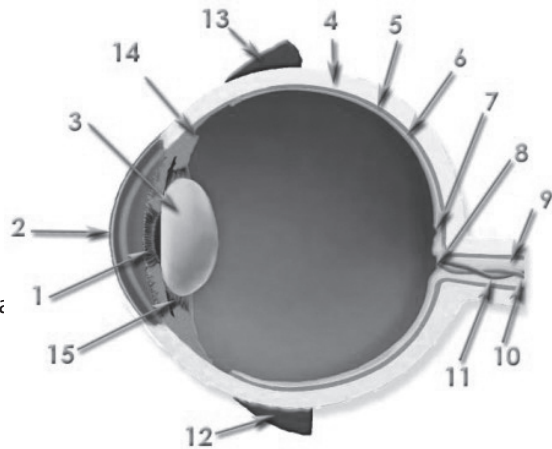
Por Raúl Daniel

Texto: “Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos a fim de que possam ver”. Ap 3:18: (NTLH)

Introdução

A visão é um dos mais importantes sentidos, dos quais dispomos para interagir com o mundo à nossa volta. Para seu bom desempenho, é indispensável que os olhos estejam funcionando perfeitamente. Assim sendo, alguns cuidados básicos devem ser tomados, a fim de garantir a boa saúde ocular. *(Mostrar este esquema).*

1. Íris
2. Córnea
3. Cristalino
4. Esclerótica
5. Coróides
6. Retina
7. Mácula
8. Disco óptico
9. Nervo óptico
10. Veia central retiniana
11. Artéria central retiniana
12. Músculo reto interno
13. Músculo reto externo
14. Músculo ciliar
15. Zona de Zinn



O funcionamento do olho pode ser comparado a uma câmera fotográfica.

A **pupila** é o diafragma do olho. Os músculos da íris, que tem forma circular, abrem-na ou fecham-na em função da intensidade luminosa.

Córnea e Cristalino constituem o objetivo do olho. Quando um raio de luz passa de uma substância transparente a outra, sua trajetória se desvia: este fenômeno é conhecido como refração. A luz se refrata no cristalino e se projeta



sobre a retina. O cristalino regula a distância, curvando-se mais ou menos. Se o cristalino é opaco, a retina transmite uma imagem apagada.

Na **retina** estão as células visuais, as quais podem ser comparadas a uma película fotossensível. A luz quer dizer, a imagem que percebemos, é transformada ali nos impulsos elétricos que o nervo ótico transmite ao cérebro. Os nervos óticos de ambos os olhos se entrecruzam antes de entrar no encéfalo, formando o quiasma óptico. Em seguida, se prolongam pelas vias visuais em direção à zona média do cérebro, atravessando o tecido cerebral, alcançam os centros visuais dos lóbulos occipitais. Ignora-se que ocorre com exatidão depois, porém os impulsos elétricos se transformam em imagens. A imagem chega invertida à retina, porém o cérebro a retifica e podemos percebê-la em sua posição original.

O problema da visão que analisaremos hoje é chamado CATARATA. Trata-se da diminuição da transparência do cristalino. O cristalino é uma lente localizada dentro do olho humano, importante na focalização das imagens captadas pela retina.

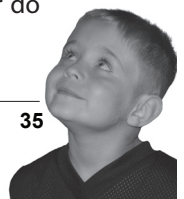
Com a opacificação desta lente, as imagens captadas pelo olho perdem sua nitidez e qualidade. Isso significa que aparece uma “*camada branca*” sobre o olho, impedindo a visão.

Em seu estágio inicial, a catarata pode causar uma perda discreta da qualidade visual, alterando a visão das cores, que se apresentam mais desbotadas. Outro sintoma comum é a diminuição da qualidade da visão à noite, principalmente diante de luzes muito fortes, como por exemplo, os faróis dos automóveis. À medida que a catarata avança, a visão vai ficando progressivamente mais turva e embaçada, prejudicando as atividades mais comuns, tais como a leitura, o caminhar ou assistir TV. Nos casos extremos, pode-se perder a visão totalmente.

Existem quatro tipos de catarata: Senil, Congênita, Traumática, e Secundária.

1. Senil é o tipo de catarata mais comum. Seu surgimento está relacionado ao avanço da idade. Aproximadamente aos 60 anos, a probabilidade de desenvolver a doença aumenta significativamente. É possível que haja algumas pessoas aqui hoje com esse problema (pais, avós,...).

2. Congênita é aquela que se manifesta na infância, podendo surgir do nascimento até os 10 anos de idade.



3. Traumática está relacionada às lesões oculares (sejam elas perfurantes ou não).

4. Secundária aparece em decorrência de outras doenças (por exemplo, a diabetes) e oculares (por exemplo, o glaucoma), e ao uso de alguns medicamentos inadequados.

O único tratamento realmente efetivo para a catarata é a cirurgia. Os colírios não são suficientes para eliminar esta enfermidade.

A Doença Espiritual

Um personagem bíblico que perdeu a visão espiritual foi Balaão. Esta conhecida história está em Nm 22:21-34. Ele foi contratado por Balaque para amaldiçoar Israel. Enquanto Balaão estava a caminho do povo para amaldiçoá-lo, um anjo do Senhor apareceu. Balaão não percebeu, mas sua jumenta sim. Ela não queria prosseguir caminho. Balaão a espancou por três vezes. Então, *“o Senhor abriu os olhos a Balaão”* e ele conseguiu perceber a realidade espiritual que estava oculta pela *“catarata”* de ambição e egoísmo de Balaão.

Deus pode abrir os olhos espirituais de cada cristão. Na verdade, Ele quer fazer isso sempre. Quando Ele percebe que algum cristão tem uma *“catarata”* que lhe impede de olhar para Cristo, já busca uma solução.

Hoje, vamos estudar sobre os tipos de catarata espiritual. É possível que você esteja com essa doença. E por estar com ela, não consegue ver que está doente.

Na vida espiritual, algumas vezes os cristãos no dia-a-dia perdem a visão espiritual. Algumas *“cataratas”* ficam sobre os olhos, impedindo que eles vejam as coisas espirituais. Alguns cristãos hoje podem ter essa doença.

Ela pode ser (como já dissemos antes) senil, congênita, traumática ou secundária.

Senil

Os cristãos com a catarata espiritual SENIL são aqueles que já vivem a fé por muitos anos. Mas com o tempo, vão desacreditando das promessas divinas; vão relaxando na sua vida espiritual. Vão deixando que a *“catarata”* de mornidão espiritual atenuie sua percepção das cousas divinas. Vão deixando que o secularismo



faça com que seus olhos não captem mais as riquezas espirituais. Estão há muito tempo na fé; já estão velhos, e vão ficando cegos para as realidades espirituais.

Para esses, Deus diz: *“Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos, a fim de que possam ver”*. Ap 3:18. *(Repita com a Igreja)*. A catarata precisa de cirurgia para ser retirada. Mas o colírio divino é mais poderoso do que qualquer cirurgia.

Congênita

Já os cristãos com a catarata espiritual CONGÊNITA são aqueles que começaram a caminhada espiritual, iniciaram na fé, tiveram o novo nascimento (o batismo) de forma (talvez) precipitada. São aqueles que foram batizados sem estar devidamente preparados, ou sem ter decidido seguir a Cristo de todo o coração; não abandonaram a velha a vida.

Costumamos dizer que são pessoas que foram batizadas por pressão. Ela pode não se manifestar imediatamente. Mas na primeira dificuldade, na primeira necessidade de usar a visão espiritual, fica evidenciada a cegueira. Não conseguem ser fiéis, não dão um bom testemunho da fé, não percebem as realidades espirituais, ficam sempre dependentes de outros cristãos para vigiar por eles. Não conseguem ver pela fé. Tiveram esse defeito no nascimento.

Para esses, Deus diz: *“Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos, a fim de que possam ver”*. Ap 3:18. *(Repita com a Igreja)*. Deus pode fazer com que a visão espiritual desses seja restaurada. Na verdade, Ele sempre quis ter a oportunidade de curar a visão dessas pessoas. Hoje, Ele quer que esses cristãos tomem consciência de sua doença, e venham até Ele em busca de colírio. Ele os ama e quer curá-los.

Traumática

Os cristãos com a catarata espiritual TRAUMÁTICA são aqueles que sofrem com a apostasia e a heresia. É um trauma, porque vem de forma abrupta e violenta. O cristão que está apostatado, isto é, afastado da fé, sofre por pecados, por fracasso na vida espiritual. A *“catarata”* do pecado faz com que os *“olhos da fé”* não consigam enxergar o poder perdoador de Deus, a disposição de Cristo em salvar, a manifestação do Espírito Santo, tentando trazê-la de volta aos caminhos de Deus.



Já o cristão que se distanciou e teve sua fé quebrantada, suas convicções receberam uma “catarata” de falsos ensinamentos, e ele não pode mais contemplar as maravilhas das puras doutrinas bíblicas, nem manter um relacionamento de amor com nosso Salvador. Só pensa em criticar, falar mal da Igreja de Deus. (Pode fazer a seguinte demonstração, de forma tangível) É curioso que uma pessoa jamais reclame que uma nota de cem reais não tenha valor, só por estar amassada, pisada no chão, suja, jogada num canto. Qualquer pessoa a pegaria com muita alegria, pois sabe o quanto ela vale, mesmo não estando em ótimas condições. A Igreja de Deus é valiosíssima aos Seus olhos, mesmo com pessoas manchadas pelo pecados e por problemas acontecendo na Igreja. A catarata espiritual traumática faz com que os que estão doentes por heresias percam de vista seu valor. Para esses, Deus diz: *“Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos, a fim de que possam ver”*. Ap 3:18. (Repita com a Igreja).

Secundária

Os cristãos com a doença da catarata espiritual SECUNDÁRIA são aqueles que tiveram uma visão espiritual distorcida, devido ao mau testemunho de outros. Ficam escandalizados com algum problema ou ficam chateados com alguém que o tratou mal, não foi cortês, gentil ou amigável com eles. Essas pessoas passam a ter catarata espiritual secundária, devido às enfermidades espirituais de quem as rodeiam. Desviam seu foco do Senhor, e passam a focar os irmãos da Igreja, e assim, abandonam a fé e a igreja. A visão ficou obscurecida por esse obstáculo. Para esses, Deus aconselha: *“Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos, a fim de que possam ver”*. Ap 3:18. (Repita com a Igreja).

Cuidado Preventivo da Visão

Deus deseja que nossa visão espiritual mantenha-se constantemente sem nenhuma “camada” para encobri-la; nada que possa afastar-nos de ter os olhos focalizados em Cristo. Para isso, precisamos de proteção e alimentação adequadas.

Proteção

Devemos manter os olhos espirituais sempre limpos, livres de quaisquer pecados ou imagens irritantes que podem fazer com que o olho comece a



perder a visão. A oração é responsável por essa limpeza. Caso nós pequemos, desanimemos na fé, ou algo que possa colocar uma “camada” sobre nossa visão espiritual, que comece a querer nos cegar, devemos correr a Cristo em oração, para ter os olhos bem protegidos.

Gastar um tempo meditando ajuda muito na proteção, uma espécie de reflexão pessoal. É preciso separar constantemente tempo para pensar no que está acontecendo em nossa vida, que decisões estamos tomando diariamente. Qual o nosso futuro com o estilo de vida que temos, e com os pensamentos que nutrimos diariamente? Reavaliar se as atitudes diárias estão em conformidade com a vontade de Deus e com o desejo de Deus para a nossa vida: a salvação.

Outro tipo de meditação pessoal envolve o pensamento na vida de Cristo. É preciso gastar diariamente tempo, meditando sobre a vida de Jesus, Seus ensinamentos, Seus sermões, Seus milagres, Suas parábolas. Pensar como isso pode ser colocado em prática nas nossas vidas. Quando planejarmos o dia, as nossas atividades, devemos pensar se Jesus faria o mesmo, se ficaria feliz com os temas das conversas que vamos ter, com as decisões que vamos tomar. O ideal é terminar essa meditação com uma oração de entrega a Deus, pedindo Sua presença para esse dia e que sejam eliminadas essas cataratas espirituais do pecado.

O testemunho em favor de Cristo é outra importante proteção contra as investidas do inimigo para colocar em nossos olhos uma “névoa visual” e não fixemos os olhos em Jesus.

Alimentação

O estudo constante da Bíblia faz com que o organismo espiritual fique forte contra os ataques do inimigo para contrair a catarata espiritual. É preciso estar alerta e ser diligente no estudo da Bíblia. O ano bíblico é um alimento simples e muito eficaz contra a catarata espiritual. O estudo da Lição da Escola Sabatina, que também é um tipo de estudo da Bíblia, é outro tipo de alimento simples e eficaz contra a catarata espiritual. As pessoas que perdem a visão espiritual, normalmente haviam deixado de usar esse alimento espiritual. Claro que a leitura da meditação matinal com a família contribui para o fortalecimento do organismo espiritual também. Alimentos simples e bem eficazes.

Há um tipo de alimento espiritual que tem sido negligenciado por muitos cristãos, e que é um complemento nutricional riquíssimo para a manutenção da perfeita visão espiritual.



Os livros de Ellen White são uma fonte de bênção e ânimo para os cristãos. Motivam a aprofundarmos nosso conhecimento da Bíblia, nosso amor pelo Senhor e nossa disposição de testemunhar de Cristo. É um alimento indispensável para quem não quer ter uma visão espiritual com catarata.

Vimos aqui hoje para aprender dos conselhos de Deus para a nossa visão. Não deixemos que esses conselhos se tornem apenas em palavras. Vamos seguir esses divinos conselhos para a manutenção da saúde da visão espiritual. Vamos colocá-los em prática! Deus quer que Seus filhos não sofram com a catarata espiritual.

Conclusão

Cida era uma cabeleireira que tinha um belo Salão de Beleza no centro de Cuiabá-MT. Suas habilidades profissionais foram sendo danificadas. Já não tinha a mesma perícia em sua arte de arrumar cabelos. O médico diagnosticou catarata senil (por causa da idade). Ela, então, decidiu fechar seu salão, e mudar-se para a o interior do Estado para descansar sua vista, e sair da correria daquela grande cidade. Mal sabia ela que Deus queria cuidar de outro problema de visão: o espiritual.

Cida foi pra casa de sua filha mais velha. Esta era viúva com três filhos, a qual havia sido batizada na Igreja Adventista. Quando a avó chegou, percebeu logo a diferença na família. Ela quis saber mais e começou uma série de estudos bíblicos.

A obra do Espírito Santo foi maravilhosa na sua vida. Entregou-se ao Senhor de todo coração e foi batizada. Cida pensara em curar a visão física, mas Deus restaurou-lhe a visão espiritual.

Tempos depois, fez a cirurgia de catarata e voltou a enxergar e a ler. Ela ouviu o conselho de Cristo. *“Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos, a fim de que possam ver”*. Ap 3:18. É interessante notar que esse conselho foi dado à Igreja de Laodicéia, uma igreja que estava cega para a realidade de que dependia completamente de Deus.

Hoje, Deus quer curar a todos que sentem que possuem a catarata espiritual. Não importa se é senil, congênita, traumática ou secundária. O importante é que Ele tem poder, tem o colírio para que nós possamos ver. Deus quer que nós adquiramos esse colírio pela fé.



Apelo

Talvez seja possível que você nem perceba que tem catarata espiritual antes de ter entrado aqui hoje, mas não importa. Deus hoje quer curá-lo. Nosso maravilhoso Salvador não quer que nada nos atrapalhe de termos nossa visão completamente focada nEle. Se você precisa, peça a Deus para lhe dar o colírio, para ser curado dessa catarata. E não se esqueça de proteger-se bem e alimentar-se de forma adequada com sua vida espiritual. Hoje é o dia! O conselho de Deus é: *“Portanto, aconselho que comprem de Mim... colírio para os olhos, a fim de que possam ver”*. Ap 3:18. Eu desejo esse colírio. E você? Aceite o colírio divino para *“que veja”*. Oremos.



MIOPIA ESPIRITUAL

Por Mirta Samojluk

Introdução

Que acontece quando você visita um oftalmologista? Ele, sem dúvida quer-erá explorar sua agudeza visual. Para isto, você deve ler várias filas de letras de tamanho decrescente. Se sua visão é normal, poderá todas as fileiras. Caso contrário, sua visão é considerada defeituosa e tem que usar óculos. Para conseguir a visão adequada, pode-se utilizar cristais de tipos diferentes: côncavos e convexos. Os cristais côncavos corrigem a miopia e os convexos são utilizados para a **presbitia** e a **hipermetropia**.



*No século I. O Egito estava sob o domínio da Grécia.
A cidade de Alexandria reunia alguns dos grandes sábios da época.*

Vejamos um pouco dos diferentes tipos de óculos. Como e quando foram criados:
Uma lente é um meio ou objeto que concentra ou faz divergir raios de luz.

Muitas descobertas foram realizadas por pessoas bastante observadoras. Por exemplo, o matemático, físico e inventor grego, chamado Herón de Alexandria que viveu no século I. Ele advertiu que na natureza, os processos que envolviam um trabalho utilizam a menor quantidade de energia possível; sua descoberta derivou no chamado princípio do mínimo. Este princípio afirma que quando uma partícula se desloca de um lugar para outro, utiliza a distância mais curta.

Tiveram que transcorrer dezesseis séculos para que o matemático francês Pierre de Fermat (1601-1665) demonstrasse que o princípio do mínimo também está presente na **refração da luz**. Por ele, sabemos que a trajetória real que



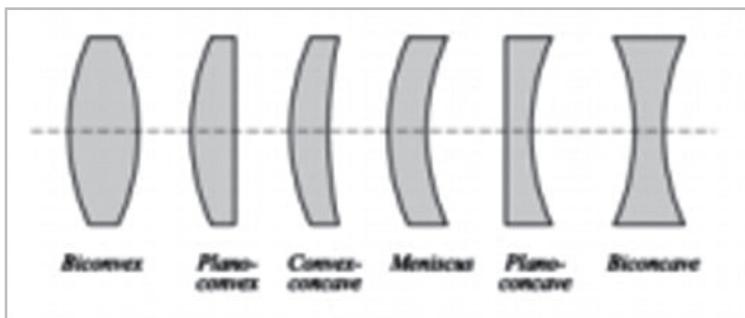
segue um raio de luz entre dois pontos é aquela, na qual emprega um tempo mínimo para percorrê-la.

A velocidade que viaja a luz, depende do meio ambiente que está atravessando; em um meio vazio viaja à máxima velocidade, porém dentro de um diamante, por exemplo, viajará mais lento. Em geral, a velocidade da luz é menor em substâncias de maior densidade. Quando um raio de luz passa de um lugar para outro, sofre modificações. Parte da luz se reflete (reflexão) ao incidir sobre a superfície do segundo meio ambiente e parte penetra mudando de trajetória (refração). Esta mudança de trajetória é devida à mudança de velocidade da luz. Uma aplicação muito importante da reflexão e refração da luz se encontra nas lentes com que enfocamos algum objeto.

Uma lente é um meio ambiente transparente limitado por duas superfícies curvas. Uma onda incidente sofre duas refrações ao passar, através da lente; uma ao entrar e outra ao sair. Por sua forma, e pela forma como se comportam ao serem atravessadas por um raio de luz, podem ser convergentes ou divergentes.

As lentes convergentes são mais grossas pelo centro do que nos extremos, enquanto que as divergentes são mais grossas nos extremos que no centro.

Diferentes tipos de lentes



(Apresente este esquema em tamanho grande)

Entre as lentes mais usadas, contam-se as utilizadas para corrigir os problemas de visão, os anteolhos. Também se usam lentes, ou combinações de lentes e espelhos, em telescópios e microscópios.



Como criar uma lente?

O propósito deste trabalho é oferecer uma forma de construir uma lente convergente e uma divergente, utilizando uma garrafa de meio litro, descartável e transparente.

Materiais

- Uma garrafa de meio litro, de plástico transparente.
- Um marcador para plástico.
- Uma navalha.
- Uma régua.
- Umas tesouras de ponta.
- Uma cobertura de plástico para encadernar.
- Plastilina.
- Água.
- Lanterna.

Modo de Fazer:

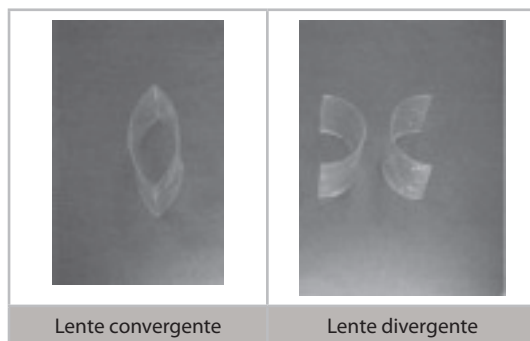
* Tome a garrafa, retire a etiqueta que a cobre e retire a cola, sem arranhar o plástico; pode-se conseguir com facilidade, mergulhando a garrafa em água durante várias horas.

* Trace dois anéis da mesma altura (5 cm); com a navalha faça uma pequena abertura sobre as marcas, e com as tesouras de ponta, corte os dois anéis sobre suas bordas o mais exato possível.

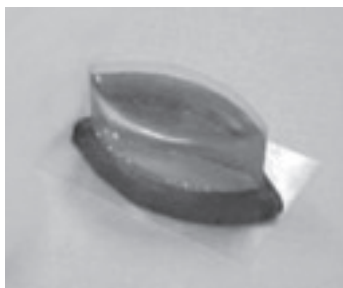


Para obter uma lente convergente, deve dobrar o primeiro anel pela metade e para construir a lente divergente, corte o outro anel de plástico justamente pela metade.





*Trace dois retângulos de 12 x 8 cm. Na coberta de plástico e recorte-os. Use um desses como base para fazer uma base de plastilina de 1 cm de altura e sobre ela crave a lente convergente para que não haja espaços. Já tem a primeira lente.



Para formar as paredes da lente divergente, deve recortar dois retângulos de plástico de 5 x 7 cm. E unir cada um desses lados da lente divergente. Sobre o outro retângulo de plástico de 12 x 8 cm. forme uma base de plastilina de 1 cm. de altura; estique ligeiramente as paredes laterais e enterre a lente na base. A união das bordas deve ser ligada também com plastilina, como se apresenta na imagem.



Encha as lentes com água e coloque-as sobre uma superfície branca; com uma lanterna, direcione a luz através de cada uma, de forma alternada, para observar o fenômeno de refração e localize os pontos focais.



Uma vez que tenha construído e mostrado o funcionamento das lentes, pode explicar o fenômeno da divergência e convergência da luz ao atravessar as lentes.

Em continuação, veremos este simples gráfico, indicando como alguém que dessa enfermidade, vê as imagens:s



Miopia

Como notamos no desenho, a **miopia**, é a problemática visual, inversa à **hipermetropia**. Uma pessoa com miopia tem dificuldades para focar bem os objetos distantes, o que pode conduzir também as dores de cabeça, estrabismo e tensão nos olhos. A miopia é o problema visual mais comum no mundo. Aproximadamente, um quarto da população adulta dos Estados Unidos tem miopia. Em países como Japão, Singapura e Taiwan, até uma de cada três pessoas adultas é míope.

A magnitude da miopia é medida em dioptrias; especificamente a potência da lente corretiva que se deve utilizar para focar corretamente na retina, imagens distantes. Miopia de 6,00 dioptrias ou mais são consideradas como altas ou severas. Pessoas com miopias altas sofrem grande risco de contrair problemas oculares mais agudos como glaucoma ou deslocamento de retina.

A miopia é corrigida com lentes divergentes (anteolhos), ou com lentes de contato. Em alguns casos, pode utilizar-se a cirurgia, com o que se consegue uma total independência dos óculos.



Por que uma pessoa é míope?

Uma das teorias mais aceitas é que a miopia é, na maioria das vezes, hereditária, comprovado em uns 89% dos estudos recentes, que têm identificado gens que podem ser os responsáveis. É geralmente descoberta durante os anos de puberdade (entre os 8 e os 12 anos). Caracteriza-se porque, usualmente piora durante a adolescência e depois se estabiliza, quando a pessoa alcança a idade adulta.

Outra teoria é que a miopia é causada pelo debilitamento do músculo ciliar que não é capaz de ajustar a lente o suficiente como para focar à longa distância, fazendo com que objetos afastados sejam vistos de forma apagada. Esta teoria afirma que o debilitamento muscular é causado pelo excesso de trabalho à curta distância, como a leitura, o uso do monitor do computador. Dado que o olho não tem que focar à longa distância, este músculo tende a ser pouco usado, e como conseqüência, se debilita. Em vez de lentes, recomenda-se o uso de exercícios visuais para fortalecer o músculo. Outras teorias sugerem que o olho seja forçado pelo constante trabalho à curta distância e fica nessa posição, algo que os exercícios podem corrigir, mediante o relaxamento desse músculo.

Tratamento

Um olho míope não pode focar objetos situados mais longe de uma determinada distância denominada ponto remoto. Em uma pessoa sem defeitos óticos, o ponto remoto se situa no infinito. O ponto mais próximo em que um objeto pode se encontrar e ser focado pelo olho é chamado ponto próximo e em um olho são e jovem encontra-se situado a 25 cm do olho. A miopia se corrige mediante uma lente divergente capaz de formar imagens virtuais de objetos situados no infinito no ponto remoto do olho, onde este pode vê-los.

(pode dramatizar cada uma dessas explicações)

Analisemos paralelamente a enfermidade visual chamada miopia, a enfermidade espiritual chamada “*Miopia Espiritual*” e o personagem bíblico sobre o qual refletiremos é o apóstolo Pedro.

Este personagem bíblico por seu temperamento tão particular nos ajuda a refletir desde muitos aspectos, em nossa própria vida espiritual.

Ao analisar a impossibilidade de se ver com clareza à distância, veio à minha mente uma das histórias mais maravilhosas sobre o amor de Deus por todas as pessoas, sem exceção, contrária ao que acreditava a maioria das pessoas judias.

Nos dias de Jesus nesta terra e ainda depois de Sua morte e ressurreição, o império romano se tornava cada vez mais poderoso e cada vez mais odiado pelos povos oprimidos, especialmente por Israel.

Antes de ascender ao céu, Jesus havia prometido Seu Santo Espírito; esse poder que vem da palavra grega que significa *dinamite*, para pregar a todo o mundo. Porém, os discípulos não entenderam esta ordem de Cristo e pregavam em todo o mundo, mas não a todo o mundo.



Obviamente, os que ficavam excluídos no primeiro momento, eram os odiados romanos. Porém esse não era o plano de Deus. Ele tinha filhos fiéis mesmo entre os romanos.

Um deles era Cornélio, que segundo Atos capítulo 10 era de Cesaréia; um *“centurião da corte, chamada a italiana”*. O que segue a continuação antes do ocorrido, não o houvesse crido nenhum judeu e menos ainda o apóstolo Pedro. No verso 2, é descrito sobre Cornélio. Ouçam bem! *“Piedoso e temente a Deus... e que fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a Deus”*. Mais incrível ainda é o fato de que esse estrangeiro foi visitado por um anjo do céu, o qual lhe falou e lhe deu uma ordem de mandar buscar a Pedro. Ele deu o endereço de Pedro com todos os detalhes. (versos 4-6)

Porém, voltemos à miopia espiritual de Pedro. **Quão distante e distorcida era a imagem de um Deus que amava a todos, sem exceção!** Porém, o Senhor mandou a cura para essa falta de visão espiritual.

Apresenta-nos o verso 9 que, enquanto os mensageiros de Cornélio iam pelo caminho, e aproximando-se da cidade para se encontrar com Pedro, este subiu ao terraço para orar:

“No dia seguinte indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar”.

Que lindo, um cristão orando! Sim, havia alguma *“dioptria”* de miopia espiritual, e o Senhor ia curar. Vejamos o que se passou.

Em visão viu um lençol preso nas quatro pontas (*mostrar*) que descia do céu à terra. Cheio de animais quadrúpedes terrestres, répteis e aves. Uma voz clara que Pedro conhecia muito bem ordenou: *“Mata e come”* (verso 13). Era certo que estava hora de se alimentar e que Pedro estava faminto, porém comer répteis e outros animais imundos! Não!!! (Gl. 3:28 e 29)

Claro que apareceu o termo **IMUNDO** e não apenas davam essa característica aos animais, mas também a tudo o que não era de sua nacionalidade. Leiamos o que disse Pedro no verso 28:

“Vós bem sabeis que é abominável (repugnante, repulsivo, detestável, aborrecível, imundo) a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça”.

Vocês já perceberam o que significava essa visão. Enquanto estava perplexo ainda, Pedro voltou a escutar a clara voz de Deus (verso 15). *“... ao que Deus purificou não consideres comum”*. E nesse momento na porta da casa de Simão, o curtidor, estavam os mensageiros de Cornélio, perguntando por Pedro. (verso 18)

Novamente, a voz cheia de amor do Senhor se fez ouvir outra vez, para a salvação dos homens. Leiamos o verso 20: *“levanta-te, pois, desce, e vai com eles nada duvidando; porque Eu os enviei”*. O que vocês acham que Pedro respon-



deu? Porém, Senhor, são romanos! De nenhum modo, eu irei! Ele respondeu assim? Claro, que não! A miopia espiritual havia sido curada. Agora podia ver que o sangue de Jesus que nos limpa de todo pecado alcança a todos, judeus e não judeus. A todos!

Perguntam pelos resultados? Querem saber o que aconteceu? Leiamos os versos 44 e 48 (ler) Assim acontece sempre com quem é curado da miopia espiritual. Podemos ver com clareza a vontade de Deus que sempre redunde na salvação de outros.

Apelo

Está você podendo ver com clareza mais além de suas necessidades? Pode pensar em alguém que talvez esteja longe do você, em afetos ou fisicamente que esteja precisando que você fale de Jesus para ele? Tome o papel que você recebeu à entrada e coloque dois nomes de pessoas pelas quais você orará e a quem você falará de Jesus nesta semana. O Senhor quer que você sempre veja que Sua maravilhosa salvação alcança a todos e você é Seu instrumento em Suas mãos.

Oração

Senhor, sem dúvida alguma, não consigo ver a quem desejas salvar. Mostra-me, por favor, e dá-me Teu Santo Espírito, para que eu possa falar apenas guiado por Ti!

Vem logo, Jesus! Amém!



DALTONISMO ESPIRITUAL

Por Alcemir

Texto: Gên. 3: 5-11

Nesta semana especial de “A Voz Juvenil”, podemos observar, através dos diferentes temas, que existem vários tipos de enfermidades na visão humana e, conseqüentemente, na vida espiritual. Hoje falaremos sobre o “Daltonismo Espiritual”, mas antes precisamos responder algumas perguntas sobre esta enfermidade no seu aspecto clínico. Por exemplo: O que é o Daltonismo? Como ele é identificado? Existe tratamento ou cura? De acordo com várias pesquisas feitas sobre este assunto, os médicos de forma unânime nos respondem o seguinte:

O que é o Daltonismo?

O semáforo - esse grande desconhecido



Todos sabemos como funcionam os semáforos, verdade? *(Confeccionar um simples; talvez de papel celofane e acender com uma lanterna por trás.)* Vejamos como funciona. Se é pedestre e o círculo luminoso está vermelho, o que indica? *(permita respostas)* Muito bem! Que não pode passar. Se está verde, pode passar e, se está amarelo, indica atenção.

Nas diferentes partes do mundo, nós nos preocupamos com o semáforo, porque corremos o risco de ser atropelados. Porém, o que acontece, quando a pessoa que dirige é daltônica? Como capta as indicações dos semáforos? Certamente, para que possa tirar licença, deve fazer um teste onde se avalia um possível daltonismo, porém nunca é feito com rigor. A pergunta sobre o semáforo é feita, por meio de um desenho. O erro mais freqüente é quando o motorista passa com a luz vermelha, pensando ser verde. Porém, a resposta é bastante simples. São duas as razões, pelas quais o daltônico talvez não saiba quais as cores exatas do semáforo, porém pode sim diferenciar uma



luz da outra, da seguinte forma:

1. A luz verde é muito mais clara que a vermelha.
2. A posição das luzes; a vermelha está em cima e a verde embaixo.

Assim, mesmo sendo simples isto, por favor, ao conhecer um daltônico, evite que ele tenha que nos explicar algo tão simples como isto.

John Dalton foi um físico e químico inglês nascido em 1766, que estudou nele próprio, a doença que acabou sendo conhecida como daltonismo.

O daltonismo é o resultado de um defeito na retina, a parede do fundo do olho. Esse defeito afeta as células responsáveis pela percepção das cores (os cones). É uma alteração da visão que faz com que a pessoa tenha dificuldades – em menor ou maior grau – de fazer a distinção entre cores, principalmente o verde e o vermelho. Existem os que não têm a percepção de nenhum das cores, enxergando apenas em preto e branco ou tons de cinza. Calcula-se que 8% da população seja portadora de daltonismo (7% são homens e 1% são mulheres). Existe, porém uma forma mais complicada chamada de acromatopsia, a pessoa não vê nenhuma cor. No mundo animal, gatos e cachorros são daltônicos, só percebem o verde e o azul. Isso permite que eles andem à noite, pois conseguem ver as formas das coisas e não as cores.

Como ele é identificado?

Normalmente, o daltonismo é detectado já na infância, quando a criança começa a aprender as cores. Isso geralmente acontece quando vai para a escola. A professora percebe o problema e então comunica aos pais, para que a criança seja levada ao um médico especialista no assunto - oftalmologista.

Existe tratamento ou cura?

Embora ainda não exista cura para o daltonismo, isto não costuma ser traumático para as pessoas. Há, porém, uma empresa americana fabricando óculos que permitem que o daltônico consiga identificar as cores. Os tais óculos custam cerca de US\$ 700 (adapte a moeda ao seu país). Todavia, este tratamento não possui comprovação pela medicina. A melhor forma de tratar é saber que nenhuma pessoa enxerga as cores de forma igual, sendo daltônica ou não.

Muitos daltônicos afirmam serem capazes de enxergar sutilezas que não seriam vistas por alguém com a visão normal. Saber encarar de forma positiva



é a melhor forma para lidar com o daltonismo. A medicina recomenda que façamos uso da leitura do médico e escritor inglês, Oliver Sacks, especialista em daltonismo, que escreveu um livro sobre o assunto: a “Ilha dos Daltônicos”. Que fala sobre pequenas ilhas da Micronésia, onde uma grande parte da população apresenta o daltonismo de forma mais grave (acromatopsia). Ele relata que este problema de ver a vida um pouco diferente não fez com que os moradores vivessem tristes e lamentando, mas, ao contrário, de forma alegre, feliz e confiante.

Agora que entendemos um pouco sobre o processo do daltonismo físico, fica mais fácil compreender sobre o daltonismo espiritual. Embora não encontramos na Bíblia um verso que fale diretamente sobre o daltonismo, existem alguns outros versos que nos ajudarão a compreender melhor este assunto. Para isso, respondamos também três perguntas básicas:

- (1) Como o “*daltonismo espiritual*” entrou no mundo?
- (2) Quais foram os resultados dessa enfermidade espiritual?
- (3) Como podemos encontrar o tratamento e a cura?

1. Como o “*daltonismo espiritual*” entrou no mundo?

A Bíblia diz que Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança (Gên. 1:27); Que fez Adão e Eva com Suas próprias mãos (Gên. 2:7 e 18); que plantou um jardim para cuidar, guardar e comer de toda árvore, menos a da ciência do bem o do mal, pois se comessem, morreriam. (Gên. 2:8, 15-17) O lar que Adão e Eva viviam era o mais perfeito.

Tudo estava indo de forma perfeita na criação de Deus. Até que um dia, Lúcifer que era um anjo de luz, resolveu ficar contra Deus, trazendo muita maldade entre os outros anjos, a ponto de ser expulso do céu e ter o seu nome trocado para diabo, o enganador que vive contra Deus. Depois que conseguiu enganar muitos anjos, veio também a nossa terra para continuar seu engano sobre Adão e Eva. Para isso, usou uma serpente e através dela começou a chamar a atenção de Eva, pois estava próxima da árvore que Deus havia proibido, para que não tocasse e nem comesse. Eva então começou a conversar com a serpente, e nesse tempo gasto, o diabo conseguiu convencê-la com suas mentiras de que eles não morreriam se comessem, e mais ainda, os seus “olhos”



seriam abertos e também seriam como Deus (Gên. 3: 1-5).

Foi nesse instante (Gen 3: 6-12) que Adão e Eva aceitaram a mentira, e aconteceu um problema muito sério na visão deles. Seus olhos passaram a enxergar de forma diferente (daltonismo espiritual) e algumas coisas estranhas aconteceram:

1º. O casal passou a ter medo de Deus. Não viam já o seu Criador como um Amigo; Alguém que sempre estava com eles todos os dias ensinando as mais belas lições desta vida; perderam a visão correta que tinham de Deus; não queriam mais conversar com Ele; passaram a vê-Lo como alguém temível, que gosta de castigar as pessoas quando cometem um erro.

2º. Adão acusou Deus como o culpado da tragédia ocorrida. *“A mulher que Tu me deste...”*

3º. Eva colocou a culpa na serpente. *“A serpente me enganou e eu comi.”* De certa forma, Deus também foi acusado, pois foi Ele quem fez a serpente.

4º. Todos os inocentes recebem a culpa e os culpados ficam inocentes.

É importante notarmos que a visão do casal já havia sido mudada antes do comerem do fruto. Eles aceitaram uma proposta ilógica do inimigo: *“sereis como Deus”*, eles já não eram à imagem e semelhança de Deus? Notemos que os problemas da visão entraram no mundo, porque nossos primeiros pais resolveram dar ouvidos ao diabo e em seguida, transgrediram a vontade de Deus, como se fosse algo comum.

2. Quais foram os resultados dessa enfermidade espiritual?

Da forma que Adão e Eva reagiram perante o nosso Deus após pecarem, percebemos que a natureza da humanidade ficou manchada pelo mal. A nossa visão ficou estranha depois disto. O que é correto passou a ser errado e o que é errado passou a ser correto. Toda criação foi afetada pelo pecado. Começaram a existir assassinatos, roubos, mentiras, brigas, guerras, poluição, prostituição, divórcios, stress, depressão, suicídios, mortes, dor, sofrimentos, enfim nossa natureza passou a ser pecaminosa.



Hoje em dia, as pessoas estão invertendo seus valores. Muitos deixam de ir à igreja adorar ao Senhor e acham que está tudo bem, mas se ficarem sem freqüentar alguma festa, bailes, sentem falta; outros preferem deixar de estudar a Bíblia, a Lição da Escola Sabatina, para ficarem lendo revistas e livros que só levam ao afastamento de Deus e o mais interessante, acham que é normal; outros não querem orar todos os dias, não sentem falta do Criador, preferem viver com suas concepções humanas e bater altos papos pela internet; muitos deixam de ouvir boas músicas que exaltam o nome de Deus e nos eleva para mais perto dEle, preferindo músicas que denigrem a moral humana, a família etc.

Porque nossa visão foi mudada, adquirimos um modo diferente de ver o brilho das cores (daltonismo espiritual) da boa amizade, do perdão, do amor, de que casamento é uma benção, do reconhecimento de nossa dependência de Deus, da felicidade, honestidade, bondade etc. Nosso coração se tornou enganoso (Jer. 17:9). Nossa natureza passou a ser pecaminosa desde o dia em que nascemos (Sl. 51:5).

3. Como podemos encontrar o tratamento e a cura?

Existe cura para esse tipo de enfermidade espiritual. Louvado seja o nosso Deus!

Sabemos que não existe cura para o daltonismo físico, mas temos orientações pela medicina de como podemos viver com este problema, sendo feliz e alegre. Assim deve ser com o daltonismo espiritual. Enquanto vivermos nesta terra, teremos que saber encarar o fato de termos uma natureza com tendência ao pecado, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus (Rom. 3:23). Um ponto muito importante é: como a nossa natureza é pecaminosa, por nossas próprias forças não conseguiremos viver felizes. É necessário que passemos por um novo nascimento.

Assim como existe um livro que mostra o segredo de viver bem com o daltonismo físico, também existe um livro que nos orienta sobre como podemos ser transformados. Esse livro é a Bíblia. Em Salmos 119:10, diz que Ela serve de luz para os nossos caminhos, ou seja, ilumina nossa vida escura.

Existe uma história que ocorreu com o povo de Israel e está relatada no livro de Números 21:4-9. Conta que o povo estava blasfemando contra Deus e contra Moisés, cheios de fúria em seus corações. Reclamavam da comida e da falta de água no deserto. Faziam comparações, dizendo que no Egito, onde eram escravos era melhor para se viver. Na verdade haviam se esquecido de



tudo que Deus havia feito por eles. Estavam com a visão do daltonismo espiritual, (tudo o que viam na escala do cinza). Então Deus quis lhes ensinar uma grande lição: Permitiu que serpentes do deserto, picassem-nos. Eles ficaram cheios de medo, porque muitos morreram por essas picadas. Então eles verdadeiramente se arrependeram e pediram a Deus e a Moisés para ajudá-los. E a resposta de Deus foi a seguinte: disse a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e colocasse num madeiro (poste), num lugar destacado, para que todo aquele que fosse picado pela serpente de bronze, olhasse para ela e seria curado. Moisés fez como Deus ordenou, e todo aquele que estava sofrendo ao olhar para a serpente, foi curado.

Esta história mostra uma coisa muito importante. O nosso Deus sabendo que por nossas próprias forças não iríamos conseguir mudar nossa visão, enviou a este mundo o Seu Filho amado, Jesus para uma missão muito especial. Assim como o pecado entrou no mundo através de Satanás, usando uma serpente, a causa de nossa desobediência, Jesus assumiu toda nossa culpa, fez-Se pecado por nós (2 Cor. 5:21), carregou toda a nossa enfermidade sobre os Seus ombros (Is. 53: 4, 5), tomou o nosso lugar, foi pendurado num madeiro como o pior pecador, (representando a serpente que foi erguida no deserto por Moisés). Tudo isso para mostrar que se alguém deseja encontrar uma maneira de viver feliz, com esperança, união, paz, amor, perdão, deve olhar para Jesus e dizer: Ajude-me! Eu quero ser transformado. O Seu convite é: *“Vinde a Mim todos que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei”* (Mat. 11:28-30). Então Ele, através do Espírito Santo, nos fará sentir vontade de estudar a Bíblia, a Lição da Escola Sabatina, louvar o Seu nome em casa e na igreja, perdoar nossos semelhantes, ajudar os necessitados, enfim, passar a viver uma vida de acordo com a vontade Deus. Mesmo vivendo neste mundo de pecado, sentiremos a paz e a alegria em nossos corações, pelo fato de sabermos que Jesus está ao nosso lado e conhece nossas lutas.

Podemos observar que existe semelhança entre o daltonismo físico e o espiritual, porém existe algo muito importante que precisamos saber. Quando Jesus voltar, nossa natureza pecaminosa será transformada para sempre. Nossas enfermidades físicas serão curadas e não existirá nenhum tipo de doença. Passaremos a enxergar com uma visão sem pecado. O Éden será o nosso lar de novo e todo o mal terá o seu fim. O segredo é permanecermos firmes, mesmo não tendo toda a cura agora, podemos viver com fé de que tudo que Ele prometeu será cumprido. Basta fixarmos nossos olhos no Seu grande sacrifício por nós e



veremos que, apesar de toda luta que temos nesta terra, nada se compara ao prazer de vivermos um dia eternamente com Cristo.

Os que desejam aceitar esta promessa divina coloquem-se em pé para a oração final.

Oremos.

